



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	6
Índice de Preços no Consumidor	➤	8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	10
Indicadores de Confiança Sectoriais	➤	10
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	11
Energia	➤	14
Construção e Habitação	➤	16
Comércio	➤	21
Transportes	➤	24
Comunicações	➤	29
Turismo	➤	29
Empresas	➤	31
Sector Monetário e Financeiro	➤	32
Administração Pública	➤	36
Justiça	➤	38
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	40

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 26 de setembro de 2024.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	2022	1.ºT-23	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	2023	1.ºT-24	2.ºT-24	2.ºT-24
Demografia													
Nados-vivos	Tvh (%)	-7,7	5,4	-4,1	0,8	1,2	0,3	-5,3	1,7	-0,6	-4,6 ^{Pe}	8,8 ^{Pe}	-1,4 ^{Pe}
Óbitos	Tvh (%)	26,3	4,8	-3,2	8,0	-10,7	-16,0	-1,9	-11,3	-10,2	-12,3 ^{Pe}	-10,4 ^{Pe}	4,1 ^{Pe}
Saldo natural	N.º	-391	-228	-300	-1 345	-329	-264	-240	-207	-1 040	-255 ^{Pe}	-160 ^{Pe}	-7 719 ^{Pe}
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	4,6	3,8	2,5	3,6	2,9	3,4	2,6	3,9	3,2	6,9	4,2	1,0
Taxa de desemprego	%	7,1	6,1	6,9	6,8	6,5	6,4	4,9	6,1	6,0	5,9	5,2	6,1
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(a)	Tvh (%)	2,2	4,2	4,5	3,2	7,9	6,8	6,4	5,9	6,6	6,5	6,1 ^{Po}	6,4 ^{Po}
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	4,0	5,6	7,0	7,0	8,0	7,3	6,2	5,0	5,0	3,6	3,3	2,5
Taxa homóloga	%	8,8	8,0	7,8	//	7,8	3,8	3,9	3,3	//	2,4	3,5	2,8
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)													
	%	6,6	1,8	1,0	5,3	2,5	1,4	2,9	3,1	2,6	0,8	0,9	1,2
Indicadores de confiança sectoriais													
Indústria	ve mm3m %	x	x	x	x	2,9	3,6	4,8	2,2	3,4	1,4	0,1	-5,2
Construção e Obras Públicas	ve mm3m %	x	x	x	x	-5,0	-1,1	0,5	3,4	-0,6	3,2	-2,2	-3,3
Comércio	ve mm3m %	x	x	x	x	3,3	3,2	-0,4	-1,7	1,1	-2,7	-0,3	2,0
Serviços	ve mm3m %	x	x	x	x	11,4	35,1	22,4	2,1	17,7	9,0	31,0	11,2
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	16,2	11,2	2,0	12,6	-3,8	11,0	14,7	16,4	10,8	19,6	-9,6	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	15,8	-3,2	11,2	10,5	39,0	-4,2	34,4	27,7	17,1	8,5	-11,8	-3,2
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	10,6	2,2	0,3	5,9	1,5	1,4	3,5	4,2	2,7	2,7	2,1	1,8
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	9,4	-1,1	-0,4	7,0	5,9	4,4	5,0	4,1	4,8	2,5	4,2	-0,9
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	38,1	6,0	-10,7	5,9	1,6	-14,5	12,1	7,3	0,8	21,7	-5,6	1,9
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	9,2	-5,9	-15,4	1,5	1,3	-9,4	4,0	19,5	2,7	-3,1	16,8	3,5
Venda de alojamentos familiares (valor)	Tvh (%)	38,6	60,3	-0,9	37,6	-4,5	-18,2	-7,4	-14,6	-11,2	-17,7	1,6	14,1
Avaliação bancária da habitação (último mês do trimestre)	Tvh (%)	12,4	10,5	17,0	11,8	15,5	17,6	25,2	15,5	20,2	17,5	17,9	6,6
Valor mediano de rendas de habitação	Tvh (%)	16,3	18,5	12,5	x	8,7	9,4	17,5	23,3	x	6,3	27,6	11,1
Transportes													
Passageiros transportados por autocarro nas carreiras regulares	Tvh (%)	19,3	13,6	8,5	20,8	17,3	5,8	8,8	4,9	9,0	13,0	26,9	n.a.
Aquisição de veículos novos	Tvh (%)	47,2	- 1,5	11,9	15,3	64,0	5,2	13,8	34,8	26,2	- 22,5	- 5,6	n.a.
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	250,6	49,2	43,9	102,1	67,6	9,9	8,4	9,5	18,1	2,1	6,0	4,8
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	16,2	9,2	-0,9	12,7	5,9	10,2	3,6	11,0	7,6	- 1,6	- 6,8	4,7
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(c)	Tvh (%)	277,8	38,4	30,3	92,9	48,3	8,0	6,3	8,3	13,9	6,1	7,1	2,9
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	318,2	44,7	35,5	99,6	63,4	18,1	16,3	18,4	23,9	11,3	15,6	10,9
Taxa líquida de ocupação-quarto	%	78,3	83,7	67,4	70,7	68,7	79,9	84,8	69,9	75,9	67,6	80,4	62,0
REV/Par	Tvh (%)	180,5	30,0	28,6	54,0	60,1	19,1	16,1	16,7	22,6	6,5	13,4	7,4
Rendimento médio por quarto utilizado (ADR)	Tvh (%)	15,1	12,7	10,6	8,3	18,7	16,7	14,7	12,6	14,1	8,2	12,7	7,2
Empresas													
Sociedades constituídas	N.º	346	278	279	1 317	418	333	271	341	1 363	423	385	12 273
Sociedades dissolvidas	N.º	142	180	208	821	188	90	218	154	650	177	160	2 732
Rácio		2,4	1,5	1,3	1,6	2,2	3,7	1,2	2,2	2,1	2,4	2,4	4,5
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	204	98	71	496	230	243	53	187	713	246	225	9 541
Sector monetário e financeiro ^(d)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	2,6	2,5	2,1	2,1	2,2	2,2	1,2	0,9	0,9	1,1	0,9	2,0
Rácio de empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	5,9	5,8	5,7	5,7	5,8	5,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	31,4	17,7	16,4	22,6	22,0	10,6	11,0	8,7	12,5	7,0	9,2	6,3
Administração Pública													
Dívida bruta	Tvh (%)	0,1	- 1,4	-1,2	-1,2	-5,0	4,7	0,6	-0,6	-0,6	-1,6	-2,6	-0,8
Postos de trabalho na Administração Pública Regional	Tvh (%)	2,4	2,1	1,1	1,1	4,0	4,0	3,4	2,8	2,8	-0,8	-1,3	0,5

(a) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(c) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

(d) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar

Síntese

Os indicadores estatísticos, relativos ao 2.º trimestre de 2024, apresentam um comportamento favorável na sua grande maioria.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da RAM, no 2.º trimestre de 2024, acelerou muito ligeiramente face ao trimestre anterior.

No 2.º trimestre de 2024, a taxa de desemprego regional fixou-se em 5,2%, valor inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 1,2 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou uma variação nominal homóloga de 6,1% na Região, situando-se nos 1 589 euros, sendo que a variação real foi também positiva, de 2,6%.

Em junho de 2024, na RAM, a taxa de inflação, medida pela variação média dos últimos doze meses do Índice de Preços no Consumidor (IPC), fixou-se em 3,3% (2,5% a nível nacional), -0,3 p.p. em relação a março anterior (3,6%). A variação homóloga foi de 3,5%.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou em 0,9%, em junho de 2024, -0,2 p.p. que em março anterior e inferior em 1,3 p.p. em relação a junho de 2023. No setor das famílias e ISFLSF, este rácio fixou-se nos 0,8%, mantendo-se face ao trimestre anterior.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático assinalam aumentos homólogos de 9,2%, 6,7% e de 17,7%, no total geral, nos cartões nacionais e nos cartões internacionais, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+225 sociedades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (385) foi maior que o número de dissoluções (160).

No sector da agricultura, a comercialização de banana, no 2.º trimestre de 2024, caiu face ao mesmo trimestre do ano anterior (-9,6%), o mesmo sucedendo com o valor da pesca descarregada, que registou uma diminuição homóloga de 11,8%, devido

sobretudo ao desempenho negativo do atum e similares (-50,5%). Por sua vez, a produção de ovos (11,8%) e o abate de frango (+0,3%) aumentaram face ao trimestre homólogo, contrariando a evolução observada no gado abatido, que diminuiu 11,9% em termos homólogos.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade aumentou 1,4% no 2.º trimestre de 2024, em termos homólogos.

No setor da construção, a comercialização de cimento (primeira venda) apresentou, no 2.º trimestre de 2024, um acréscimo de 16,8% face ao mesmo período do ano passado. Contrariamente, o número de edifícios licenciados registou uma quebra homóloga de 5,6%. O número de transações de habitações observou um aumento trimestral e homólogo de 20,1% e 5,2%, respetivamente. Em valor, este indicador cresceu 17,6% em relação ao trimestre anterior e 1,6% face ao trimestre homólogo. Em junho de 2024, o valor da avaliação bancária da habitação aumentou 2,1% em relação ao mês precedente e 17,9% em relação ao mês homólogo.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada, no 2.º trimestre de 2024, registou uma variação homóloga negativa, quer na quantidade (-3,6%), quer no valor (-7,6%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo de 6,0% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 7,1% e 15,6% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM decresceu 6,8% no 2.º trimestre de 2024 face ao trimestre homólogo.

Demografia

Saldo natural

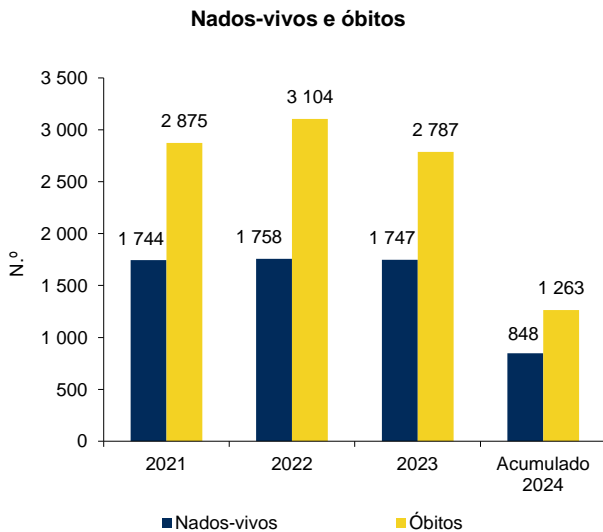
No primeiro semestre de 2024, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -415 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (848) inferior ao número de óbitos (1 263). No mesmo período de 2023, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora mais expressivo, -593 indivíduos (833 nados-vivos e 1 426 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2024, foram registados 848 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a uma subida de 1,8% face a 2023 (833 nados-vivos).

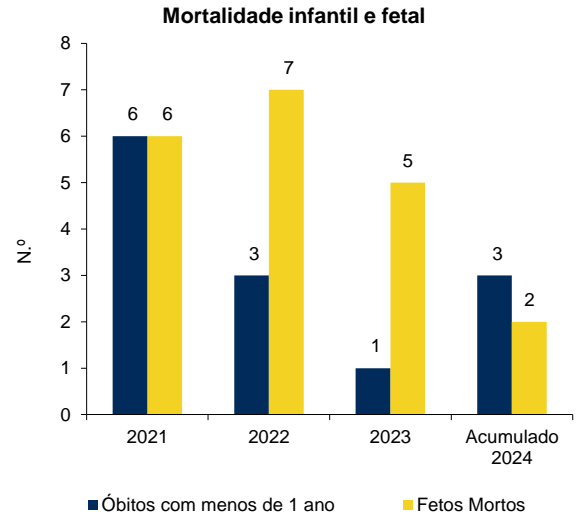
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 1 263 óbitos, representando uma quebra de 11,4% face ao período homólogo (1 426 óbitos).



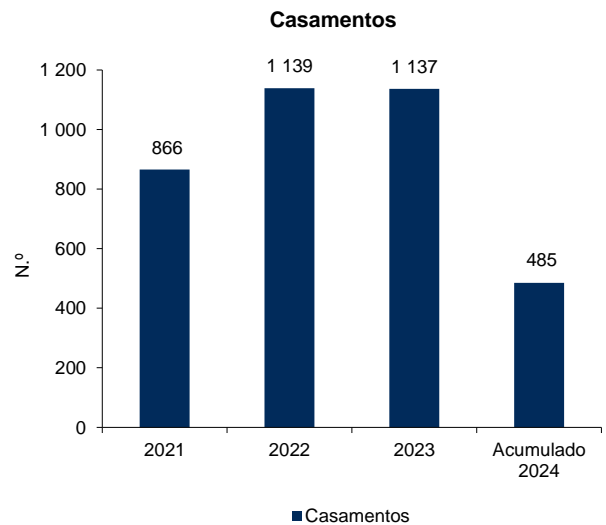
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No primeiro semestre de 2024, foram averbados 3 óbito com menos de 1 ano e 2 fetos-mortos.



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 485 casamentos, mais 38 (+8,5%) do que no período homólogo.



Demografia^{Pe}

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	
Nados-vivos	HM	398	444	470	415	433	848
	H	201	243	257	204	235	439
Óbitos	HM	662	684	677	670	593	1 263
	H	344	336	320	305	284	589
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	0	1	2	3
	H	0	0	0	1	1	2
Fetos-mortos	HM	2	2	1	0	2	2
	H	1	0	0	0	1	1
Saldo natural	HM	-264	-240	-207	-255	-160	- 415
Casamentos		262	404	286	185	300	485

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 2.º trimestre de 2024, contabilizaram-se 3 334 sessões de cinema na RAM, significando um decréscimo de 7,5% face a igual período de 2023.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 38 275, diminuindo 37,7% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira diminuíram para os 219,8 mil euros, decrescendo também 34,5% em termos homólogos.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral						Acumulado 2024 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-23	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24 ^{Po}	2.ºT-24 ^{Po}		2.ºT-24 ^{Po}	Acumulada 2024 ^{Po}
Sessões efetuadas	(N.º)	3 256	3 603	3 942	3 304	3 395	3 334	6 729	-7,5	-1,9
Espetadores	(N.º)	36 355	61 481	78 745	38 850	42 254	38 275	80 529	-37,7	-17,7
Receitas	(€)	211 706	335 700	443 118	216 318	250 074	219 837	469 911	-34,5	-14,2

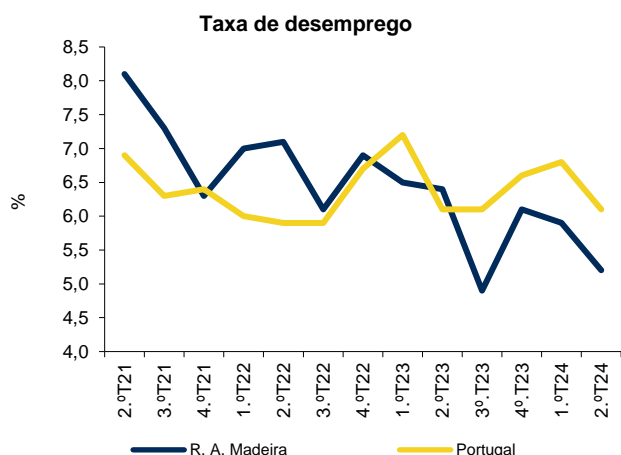
Fontes: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego, relativos ao 2.º trimestre de 2024, indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 5,2%, valor inferior em 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e em 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego atingiu 6,1%, registando uma diminuição de 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e mantendo-se igual à taxa do trimestre homólogo



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 133,7 mil pessoas, aumentou 2,9% (+3,8 mil) em relação ao trimestre homólogo e diminuiu 1,3% (-1,8 mil pessoas) face ao trimestre anterior. A população empregada fixou-se em 126,7 mil pessoas, tendo aumentado 4,2% em termos homólogos (+5,1 mil pessoas) e diminuiu 0,6% em relação ao trimestre precedente (-0,7 mil pessoas). A estimativa da população desempregada, apurada em 7,0 mil pessoas, diminuiu 13,5% em relação ao trimestre anterior e 16,1% relativamente ao 2.º trimestre de 2023.

População Inativa

A população inativa (123,1 mil pessoas) aumentou 1,8% (+2,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,3% (-1,6 mil) face ao trimestre homólogo. A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 89,4 mil pessoas (72,6% da população inativa total) aumentou 2,7% (+2,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo (-1,2 mil). Por grupos etários, 32,9% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 37,9% tinham entre 65 e 89 anos.

Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-24 (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³) HM	254,7	255,3	255,9	256,4	256,7	+0,8	+0,1
	(10 ³) H	119,8	120,2	120,6	120,9	121,1	+1,1	+0,2
População ativa	(10 ³) HM	129,9	130,0	131,4	135,5	133,7	+2,9	-1,3
	(10 ³) H	66,2	66,6	67,4	67,8	67,0	+1,2	-1,1
População empregada	(10 ³) HM	121,6	123,7	123,4	127,4	126,7	+4,2	-0,6
	(10 ³) H	62,3	63,1	63,2	63,9	63,5	+2,0	-0,6
População desempregada	(10 ³) HM	8,3	6,3	8,0	8,0	7,0	-16,1	-13,5
	(10 ³) H	3,9§	3,5§	4,2§	3,8§	3,5§	-12,0	-9,5
População inativa	(10 ³) HM	124,7	125,2	124,5	120,9	123,1	-1,3	+1,8
	(10 ³) H	53,6	53,5	53,2	53,1	54,1	+1,0	+1,9
Taxa de atividade	(%) HM	59,5	59,4	59,8	61,5	60,5	+1,0 p.p.	-1,0 p.p.
	(%) H	64,9	65,1	65,6	65,7	64,8	-0,1 p.p.	-0,9 p.p.
	(%) M	54,7	54,3	54,7	57,8	56,8	+2,1 p.p.	-1,0 p.p.
Taxa de desemprego	(%) HM	6,4	4,9	6,1	5,9	5,2	-1,2 p.p.	-0,7 p.p.
	(%) H	6,0§	5,2§	6,2§	5,7§	5,2§	-0,8 p.p.	-0,5 p.p.
	(%) M	6,8§	4,5§	6,0§	6,2§	5,2§	-1,6 p.p.	-1,0 p.p.
	(%) HM	41,1	41,2	40,8	39,1	40,1	-1,0 p.p.	+1,0 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) H	35,3	35,2	34,7	34,6	35,5	+0,2 p.p.	+0,9 p.p.
	(%) M	46,1	46,4	46,1	43,1	44,1	-2,0 p.p.	+1,0 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

Nota: Valores obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

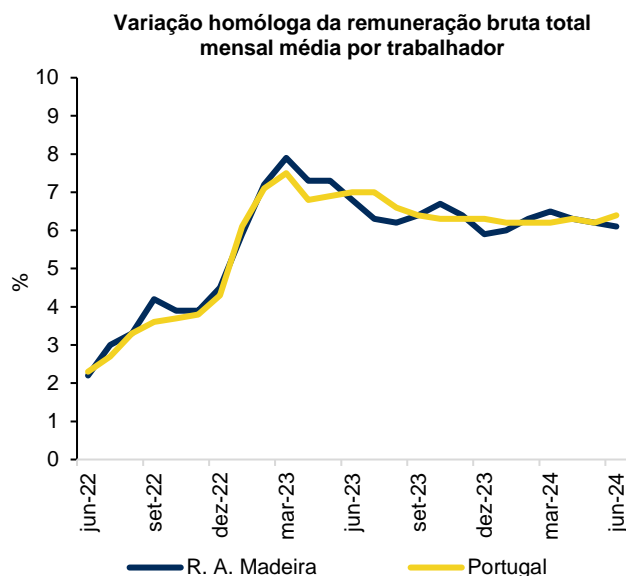
Remunerações

No 2.º trimestre de 2024, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 6,1% em relação ao mesmo período de 2023, situando-se nos 1 589 euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 6,4% e 6,7%, atingindo, respetivamente, 1 258 e 1 212 euros.

Em termos reais, isto é, tendo por referência a variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Região, observa-se que a remuneração média total por trabalhador aumentou 2,6%, a remuneração regular cresceu 2,8% e a remuneração base por trabalhador subiu 3,1%.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 6,4%, fixando-se em 1 640 euros. A componente regular e a componente

base daquela remuneração aumentaram 6,6% e 6,4%, atingindo, 1 295 e 1 214 euros, respetivamente.



Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Valor trimestral (€) ^(a)					Varição 2.º T-24 (%)
	2.º T-23	3.º T-23	4.º T-23	1.º T-24	2.º T-24 ^{Po}	Homóloga ^{Po}
Remuneração bruta total	1 497	1 358	1 609	1 374	1 589	6,1
Remuneração bruta regular	1 182	1 185	1 188	1 253	1 258	6,4
Remuneração bruta base	1 136	1 139	1 142	1 208	1 212	6,7

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

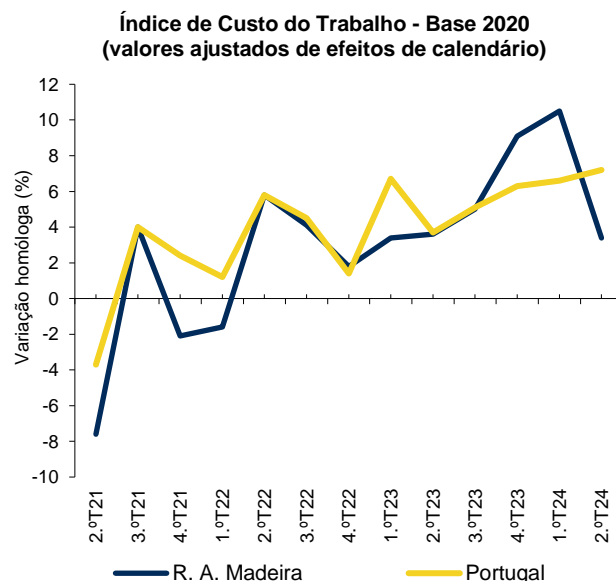
Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira.

^(a) Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2024, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 3,4% em relação ao 2.º trimestre de 2023. Esta variação resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (3,3%) e nos “Outros custos” (3,5%).

A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 7,2%: +7,2% na componente dos custos salariais e +7,1% nos outros custos.



Índice de Custo do Trabalho (Base 2020)

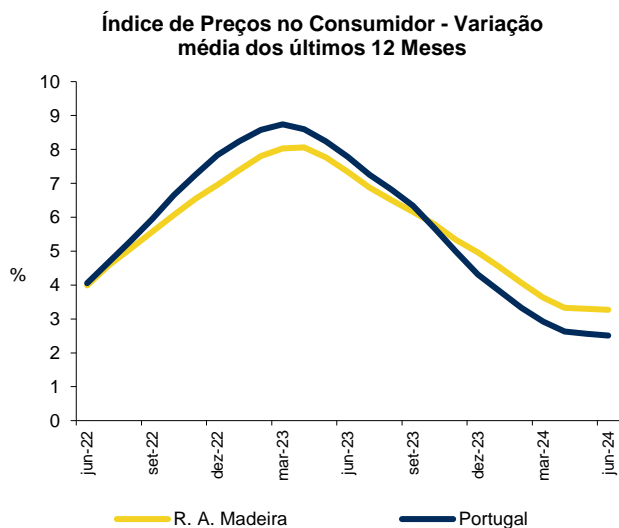
	Variação homóloga (%)				
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	3,6	5,0	9,1	10,5	3,4
Custos salariais	3,3	4,6	8,7	10,5	3,3
Outros custos	5,0	6,7	10,6	10,5	3,5

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

Índice de Preços no Consumidor

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2024, na Região Autónoma da Madeira (RAM), a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 3,3%, igual à verificada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 3,5%, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês precedente.



As classes dos “Restaurante e Hotéis” (7,8%) e “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (5,9%) registaram os maiores aumentos. A classe do Vestuário

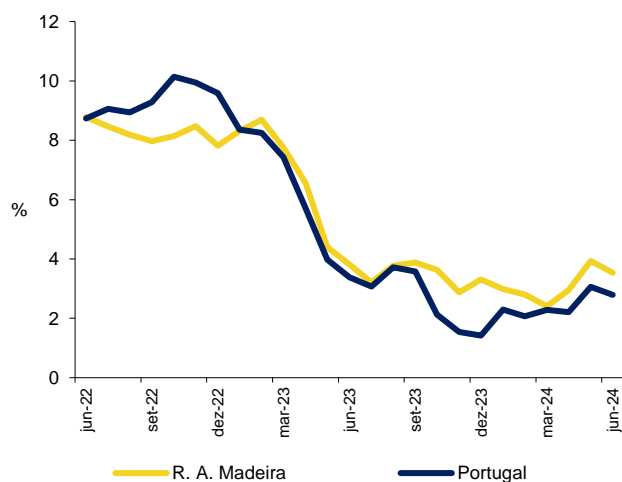
e calçado” (-0,5%) foi a única a registar uma variação negativa.

No País, o IPC registou uma taxa de variação média de 2,5%, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior (2,6%).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação dos preços em relação ao mesmo mês do ano precedente (junho de 2024 face a junho de 2023) foi de 3,5%, o que representa um decréscimo de 0,4 p.p. em comparação com o mês anterior.

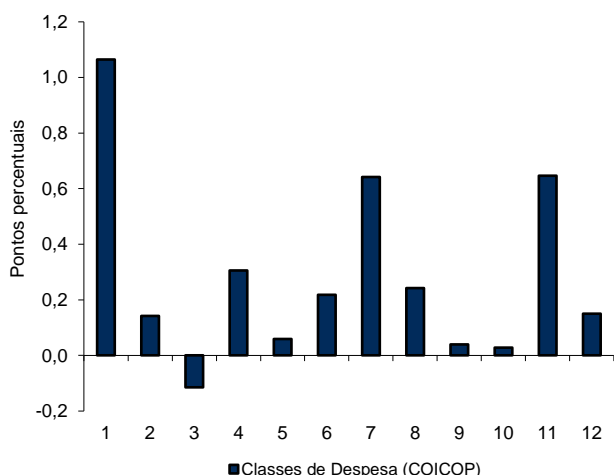
Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



As classes com as variações positivas mais significativas foram as “Comunicações” (6,7%) e os “Restaurantes e hotéis” (6,8%). A classe do “Vestuário e calçado” registou a menor variação (-1,8%), sendo a única a decrescer.

As classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (1,1 p.p.), “Transportes” e “Restaurantes e hotéis” (as duas últimas com 0,6 p.p.) foram as que mais contribuíram para a formação desta taxa.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga do IPC, junho 2024



A variação homóloga das rendas de habitação foi de 7,2%, em junho de 2024, taxa superior em 0,4 p.p. à verificada no mês anterior.

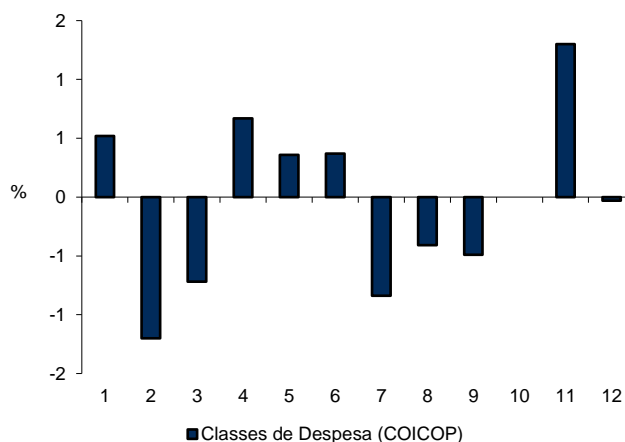
A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2024, foi de 2,8%, valor inferior em 0,3 p. p. ao registado em maio de 2024, que foi de 3,1%.

Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2024, foi de 0,1% (0,3% no mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Restaurantes e hotéis” (1,3%) registou a maior variação positiva e a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” (-1,2%) a maior variação negativa.

Em junho de 2024, a variação do valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi de 0,6% (0,4% em maio anterior).

Variação mensal do IPC por classes, junho 2024



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi nula, abaixo dos 0,2% registados no mês precedente.

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

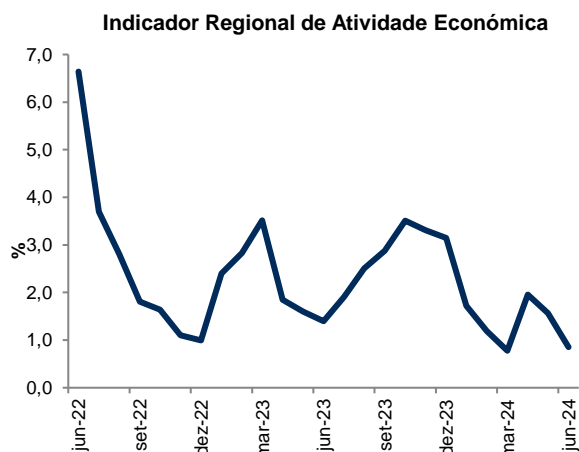
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice jun-24	Variação jun-24 (%)	
	abr-24	mai-24	jun-24		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,68	-0,72	0,52	137,175	4,47	5,89
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,99	3,13	-1,20	148,315	3,85	1,36
3 - Vestuário e calçado	-1,62	0,48	-0,72	86,275	-1,76	-0,48
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,20	0,18	0,67	120,848	4,06	2,50
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,06	-0,52	0,36	105,551	1,09	1,83
6 - Saúde	-0,02	0,36	0,37	106,901	2,61	2,45
7 - Transportes	9,07	0,05	-0,84	120,879	3,72	1,95
8 - Comunicações	-0,03	0,43	-0,41	122,511	6,70	5,52
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,31	1,02	-0,49	102,929	0,93	1,57
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	100,576	1,89	1,95
11 - Restaurantes e hotéis	3,48	2,83	1,30	158,740	6,82	7,80
12 - Bens e serviços diversos	1,05	-0,16	-0,03	105,576	1,74	1,01
Total	2,00	0,30	0,08	120,989	3,54	3,27
Total exceto habitação	2,05	0,30	0,06	120,764	3,43	3,18

Fonte: INE/DREM

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 2.º trimestre de 2024, acelerou ligeiramente face ao trimestre anterior.

Em junho de 2024, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 39 meses de crescimento contínuo da economia.



Indicador Regional de Atividade Económica

(média móvel de 3 meses %)

Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,5	2,2	3,6	2,9	3,0	1,4	0,9	1,7	1,4	1,4	0,8	1,2
2016	1,3	2,7	2,6	2,4	2,3	3,0	4,2	4,0	4,5	4,4	4,5	3,3
2017	2,9	2,3	2,9	2,9	3,0	3,3	3,0	2,6	1,6	1,9	2,6	3,2
2018	3,2	2,3	1,6	1,7	1,8	1,6	0,9	1,0	1,1	1,0	0,8	1,5
2019	1,7	2,8	2,6	2,5	2,3	2,0	2,2	2,0	2,8	3,3	3,1	3,0
2020	2,4	2,4	1,0	-3,6	-7,2	-8,2	-4,8	-2,9	-1,7	-1,7	-1,6	-1,7
2021	-1,8	-2,5	-1,2	10,2	19,3	23,6	15,6	10,1	7,7	7,1	7,1	6,8
2022	7,2	8,7	9,5	10,8	8,9	6,6	3,7	2,8	1,8	1,6	1,1	1,0
2023	2,4	2,8	3,5	1,9	1,6	1,4	1,9	2,5	2,9	3,5	3,3	3,1
2024	1,7	1,2	0,8	2,0	1,6	0,9						

Fonte: DREM

Indicadores de Confiança Sectoriais

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em junho, após ter aumentado em maio. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a evolução da procura global e das perspetivas de produção, apesar do contributo positivo das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados. O saldo das expectativas relativas aos preços de venda diminuiu em junho, após ter aumentado no mês anterior.

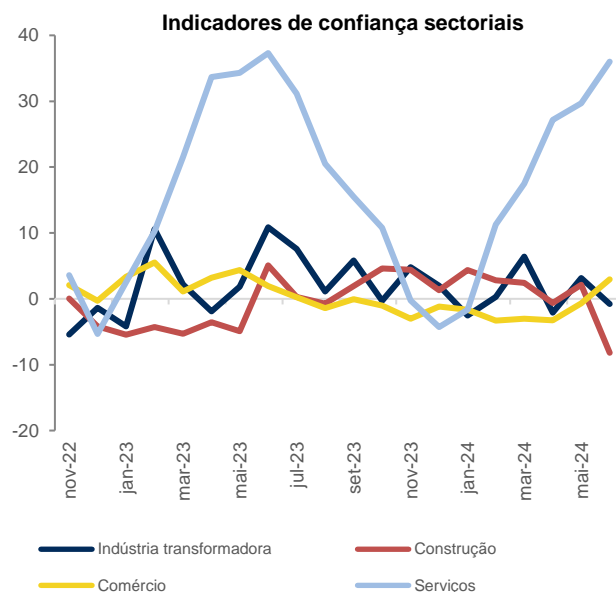
Na Construção e Obras Públicas, o indicador diminuiu em junho, após ter aumentado em maio. A evolução no último mês refletiu o contributo negativo do saldo das apreciações sobre a carteira de encomendas, uma vez

que as perspetivas de emprego praticamente se mantiveram. O saldo das perspetivas de preços praticados pela empresa nos próximos três meses diminuiu em junho, após ter aumentado no último mês.

No Comércio, o indicador de confiança aumentou em maio e junho, após ter diminuído em abril. A evolução do indicador em junho resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa, tendo as apreciações sobre o volume de stocks contribuído negativamente. O saldo das perspetivas de evolução futura de preços diminuiu em maio e junho, após ter aumentado em abril.

Nos Serviços, o indicador aumentou em junho, prolongando o movimento ascendente iniciado em janeiro. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa,

mais expressivo no primeiro caso, tendo as perspetivas relativas à evolução da procura contribuído negativamente. O saldo relativo às expectativas de preços de prestação de serviços aumentado em junho, após ter diminuído no último mês.



Indicadores de confiança sectoriais

	sre/ve			média móvel de 3 meses %		
	abr-24	mai-24	jun-24	abr-24	mai-24	jun-24
Indústria transformadora	-2,1	3,2	-0,8	1,5	2,5	0,1
Construção	-0,6	2,1	-8,2	1,5	1,3	-2,2
Comércio	-3,3	-0,7	3,0	-3,2	-2,3	-0,3
Serviços	27,2	29,7	36,0	18,7	24,8	31,0

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

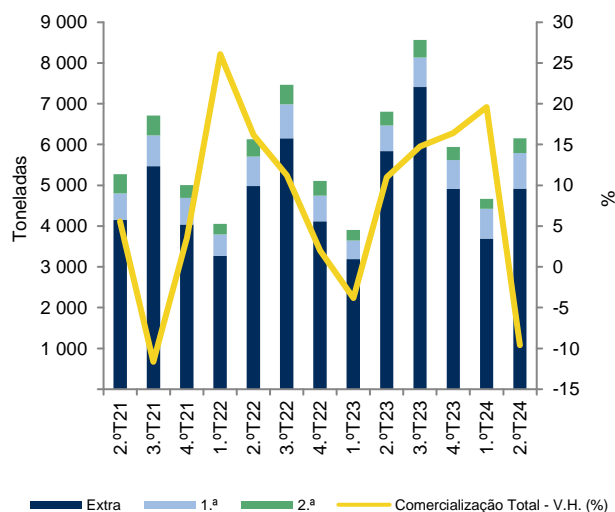
De acordo com os dados disponibilizados pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), no 2.º trimestre de 2024, foram comercializadas 6 149,4 toneladas de banana produzida na RAM, menos 653,2 toneladas que no mesmo período de 2023, o que representa uma diminuição relativa de 9,6%.

O decréscimo registado deveu-se à quebra verificada na comercialização de banana de categoria extra (-15,8%), já que nas restantes categorias observaram-se aumentos, de 39,7% (1.ª) e de 6,3% (2.ª).

Do total de banana comercializada, 83,1% foi expedida (85,4% no 2.º trimestre de 2023), tendo como destino principal o Continente. Por sua vez, a banana

de categoria extra representou 80,0% do total comercializado (85,9% no trimestre homólogo), ultrapassando as 4,9 mil toneladas.

Comercialização de banana



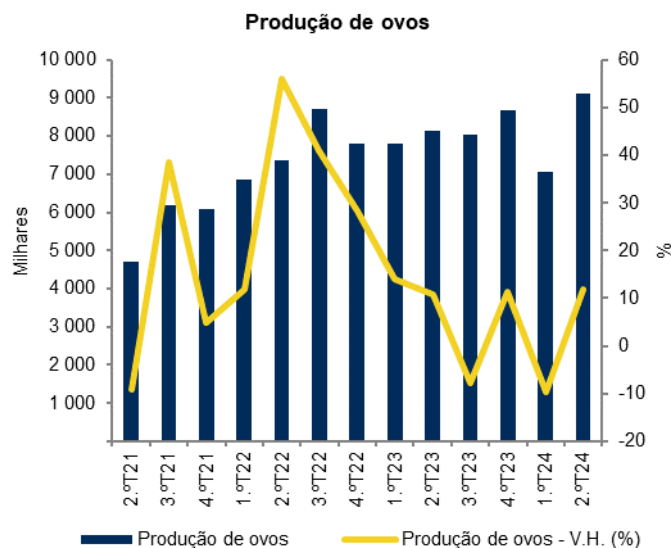
Comercialização de banana

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Comercializada	Total	6 803	8 565	5 941	4 667	6 149	10 816	-9,6	1,0
	Extra	5 842	7 407	4 912	3 696	4 919	8 614	-15,8	-4,6
	1. ^a	628	728	710	730	877	1 606	39,7	48,4
	2. ^a	333	430	319	241	354	595	6,3	1,2
Expedida	Total	5 807	7 686	5 091	3 714	5 110	8 824	-12,0	-0,1
	Extra	5 277	6 897	4 419	3 170	4 328	7 498	-18,0	-6,1
	1. ^a	445	565	543	505	674	1 179	51,3	62,1
	2. ^a	85	224	129	39	108	147	27,1	21,9
Vendida no mercado regional	Total	995	879	850	952	1 040	1 992	4,5	6,3
	Extra	564	510	492	526	590	1 116	4,6	6,2
	1. ^a	182	163	167	224	203	428	11,3	20,5
	2. ^a	248	206	190	202	246	448	-0,8	-4,2

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

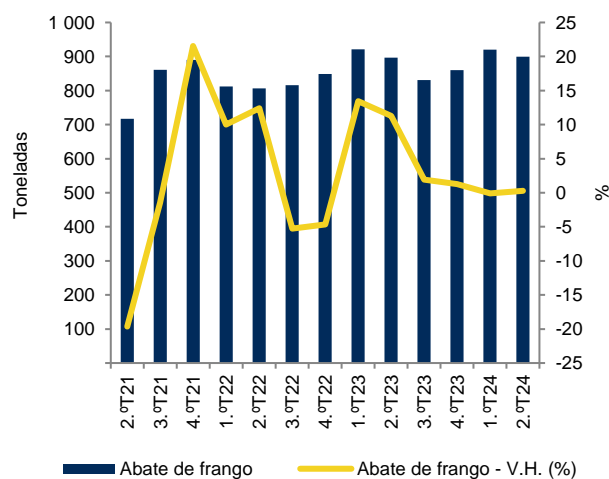
Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2024, a produção de ovos rondou os 16,2 milhões de unidades, aumentando 1,3% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 0,1% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 820,1 toneladas.

Abate de frango



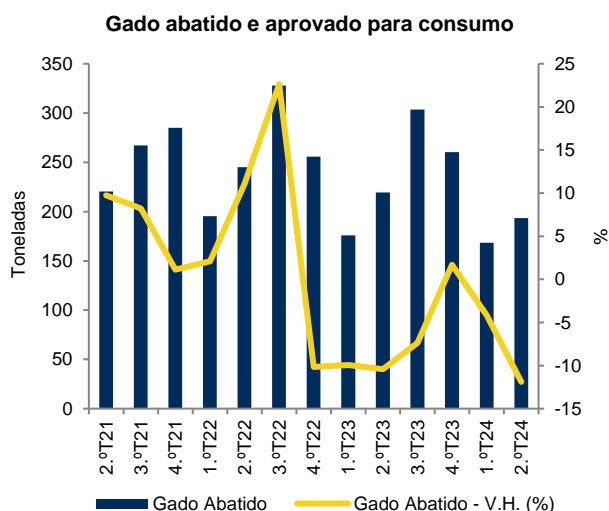
Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2024, verificaram-se subidas homólogas na produção de ovos e no abate de frango de 11,8% e 0,3%, respetivamente.

Recolha de leite de vaca

No 1.º semestre de 2024, o volume de leite de vaca recolhido atingiu 729 mil litros, registando uma diminuição de 7,4% face ao semestre homólogo. No 2.º trimestre de 2024, o volume de recolha foi de 374,7 mil litros, o que representa uma variação homóloga de -8,4%.

Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), entre janeiro e junho de 2024, o gado abatido rondou as 361,8 toneladas, traduzindo uma variação homóloga de -8,5%, para a qual contribuiu a evolução verificada no 2.º trimestre de 2024 (-11,9%).



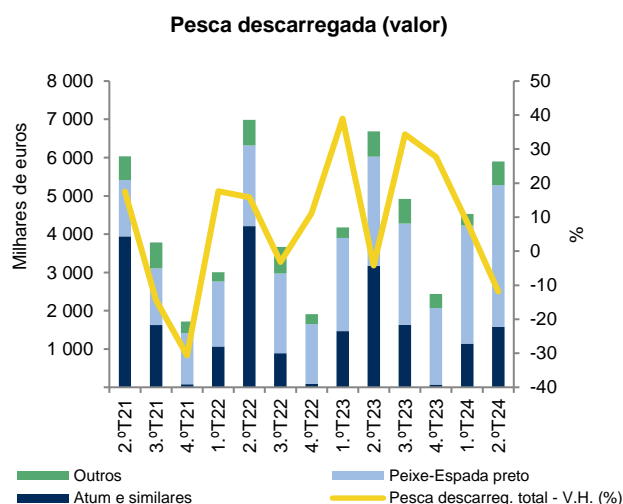
Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, para o 1.º semestre de 2024, mostra que este período se caracterizou por uma diminuição homóloga nas quantidades capturadas de pescado (-15,4%), cifrando-se o total em cerca de 2 046,6 toneladas. A mesma tendência foi observada no valor de primeira venda apurado (-4,0% face ao 1.º semestre de 2023), com o total semestral a situar-se nos 10,4 milhões de euros. No 2.º trimestre de 2024, a evolução homóloga na quantidade foi de -24,7% e no valor de -11,8%.

Por espécie, face aos primeiros seis meses de 2023, a quantidade capturada de atum e similares diminuiu 49,4% e o valor de primeira venda 41,6%. A captura de peixe-espada preto aumentou em quantidade (+19,4%) e em valor de primeira venda (+28,5%), fazendo desta espécie a mais abundante no 1.º

semestre de 2024, representando 66,8% do total, seguida do atum e similares com 24,5%.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a auto-consumo) foi de 5,17€ (4,55€ no mesmo período de 2023), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 5,43€ (4,71€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto os 5,05€ (4,72€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º semestre de 2024, foram produzidas 691,3 toneladas de dourada, +11,1% em termos homólogos. Por sua vez, as vendas somaram 4,3 milhões de euros, crescendo 16,9% em relação ao mesmo semestre de 2023.

Por mercados, observa-se que 88,9% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 11,0% ao mercado regional.

No 2.º trimestre de 2024, a variação na quantidade produzida e no valor das vendas foi de +78,0% e +72,6%, respetivamente.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Avicultura ⁽¹⁾									
Ovos	(10 ³)	8 149	8 027	8 674	7 057	9 107	16 164	11,8	1,3
Frango	(t)	897	831	860	920	900	1 820	0,3	0,1
Leite de vaca ⁽¹⁾	(10 ³ litros)	409	438	382	354	375	729	-8,4	-7,4
Total Gado abatido ⁽¹⁾	(t)	219	304	260	168	193	362	-11,9	-8,5
Bovinos	(t)	210	290	237	165	190	355	-9,6	-4,4
Total Pesca descarregada ⁽²⁾	(t)	1 611	1 741	541	834	1 212	2 047	-24,7	-15,4
	(10 ³ €)	6 689	4 923	2 438	4 530	5 899	10 429	-11,8	-4,0
Peixe-Espada Preto	(t)	612	553	420	624	744	1 368	21,7	19,4
	(10 ³ €)	2 854	2 645	1 998	3 090	3 712	6 802	30,1	28,5
Atum e similares	(t)	833	1 028	38	151	351	502	-57,8	-49,4
	(10 ³ €)	3 174	1 633	73	1 138	1 572	2 710	-50,5	-41,6
Cavala	(t)	48	50	28	14	35	49	-28,3	-41,4
	(10 ³ €)	45	76	44	44	75	119	68,2	32,2
Chicharro	(t)	47	46	19	19	25	44	-46,8	-60,0
	(10 ³ €)	59	75	49	60	81	141	36,5	-13,4
Outros	(t)	71	63	36	26	57	84	-20,0	-6,6
	(10 ³ €)	558	494	274	198	459	657	-17,6	-3,7
Aquicultura ⁽¹⁾									
Dourada	(t)	178	418	355	375	316	691	78,0	11,1

Fonte: DREM ⁽¹⁾ e Direção Regional de Pescas ⁽²⁾

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2024, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 80,4 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 3,4% (77,7 milhões de litros no 1.º semestre de 2023).

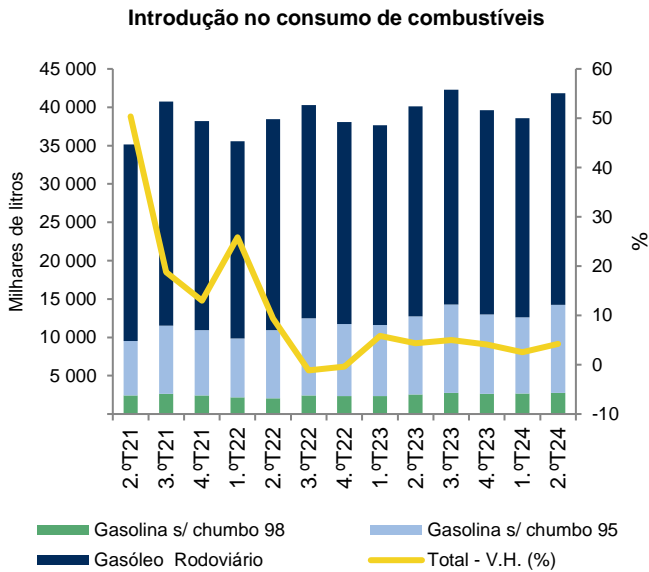
No 1.º semestre de 2024 foram introduzidos 53,6 milhões de litros de gasóleo, +0,3% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente os 21,4 e os 5,4 milhões de litros, representando, pela mesma ordem, variações face ao mesmo período do ano precedente de +10,0% e +11,5%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 5,5 e 2,7 mil toneladas respetivamente, (+26,2% e -5,9% que no mesmo período do ano anterior). Por sua vez, no gás natural, a quantidade introduzida foi de 9,6 mil toneladas (+105,6% que no período homólogo).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2024, observa-se que neste período, a introdução no

consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 41,8 milhões, valor superior ao do período homólogo em 4,2%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,6 milhões de litros (+0,7% face ao mesmo trimestre de 2023). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 e de 98 octanas apresentaram um aumento de 12,6% e 8,5%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2024 introduções no consumo de 11,5 e 2,8 milhões de litros, respetivamente.

No 2.º trimestre de 2024, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,351€, superior ao registado no período homólogo (1,339€), mas inferior ao trimestre anterior (1,369€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,652€, acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,613€), e do observado no 1.º trimestre de 2024 (1,584€).



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor trimestral					2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Butano	(t)	1 247	799	895	1 806	904	2 709	-27,5	26,2
Propano	(t)	3 303	3 626	2 297	3 171	2 311	5 482	-30,0	-5,9
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	10 179	11 510	10 336	9 932	11 465	21 397	12,6	10,0
	(€)	1,614	1,672	1,621	1,584	1,652	1,618	2,4	0,9
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 562	2 776	2 637	2 670	2 779	5 449	8,5	11,5
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	27 372	28 006	26 636	25 986	27 572	53 558	0,7	0,3
	(€)	1,339	1,449	1,424	1,369	1,351	1,360	0,9	-2,2

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

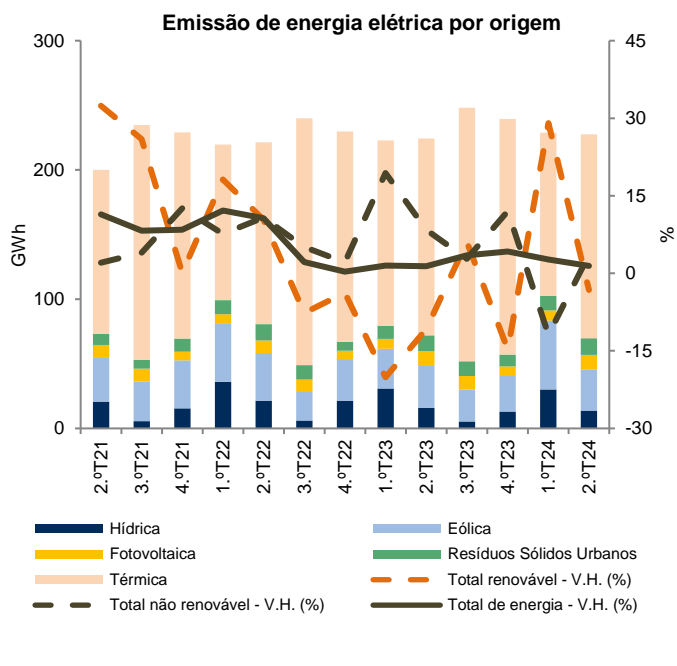
A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 2,1% no 1.º semestre de 2024, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no 1.º semestre de 2024 - cujo total rondou os 456,5 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se, que comparativamente ao período de janeiro a junho de 2023, assistiu-se a uma menor preponderância das fontes térmica (-3,9%) e hídrica (-6,1%) na produção de energia, em detrimento das fontes eólicas (+33,5%), dos resíduos sólidos urbanos (+6,5%) e fotovoltaica (+4,2%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 66,2% no 1.º semestre de 2023 para 62,3% no período em referência, o que significa que a quota de renováveis registou

um aumento, ficando nos 37,7% (33,8% nos primeiros seis meses de 2023).

De referir a maior preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 16,5% do total, (9,4% no mesmo período em 2023), tendo-se verificado um incremento de 80,3% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Reduzindo o âmbito de análise ao 2.º trimestre de 2024, observa-se que a emissão de energia elétrica foi de 227,6 Gwh, sendo o aumento de 1,4% em termos homólogos.



Mix de produção de energia elétrica (a)

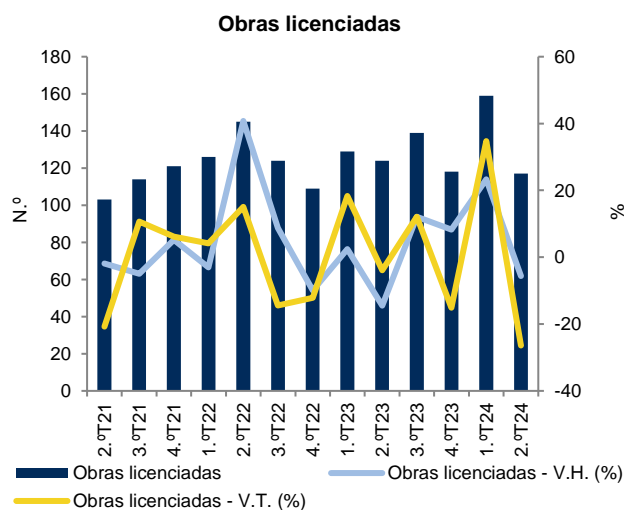
	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Total	224,4	248,2	239,4	228,9	227,6	456,5	1,4	2,1
Hídrica	15,9	5,4	13,2	30,1	13,9	44,0	-12,9	-6,1
Eólica	33,1	24,7	27,3	53,3	31,9	85,2	-3,6	33,5
Fotovoltaica	10,8	10,4	7,6	7,9	11,1	19,0	3,5	4,2
Resíduos Sólidos Urbanos	12,2	11,5	9,1	11,1	12,8	23,9	4,6	6,5
Térmica	152,4	196,2	182,3	126,4	157,9	284,3	3,6	-3,9
Gás Natural	28,1	42,2	39,2	40,0	35,5	75,5	26,1	80,3

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

Construção e Habitação

Obras licenciadas

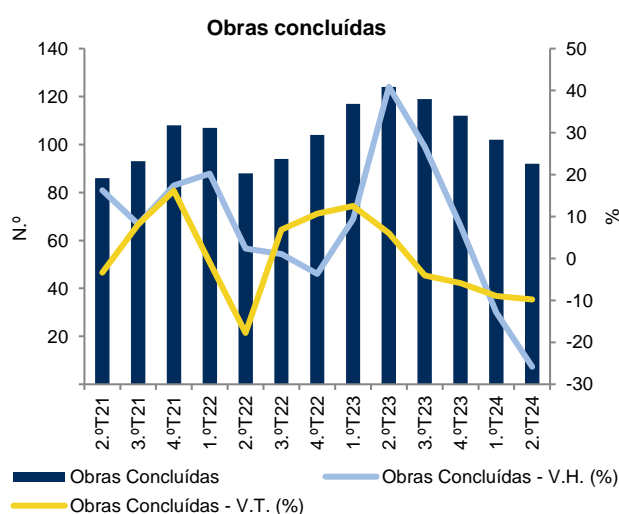
Nos seis primeiros meses de 2024, foram licenciados 276 edifícios, mais 9,1% que em igual período de 2023 (253). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 73,2% correspondiam a construções novas (202), das quais 86,1% tinham como destino a habitação familiar (174). Estas obras originaram o licenciamento de 316 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 54,9% que no semestre homólogo (701).



Obras concluídas

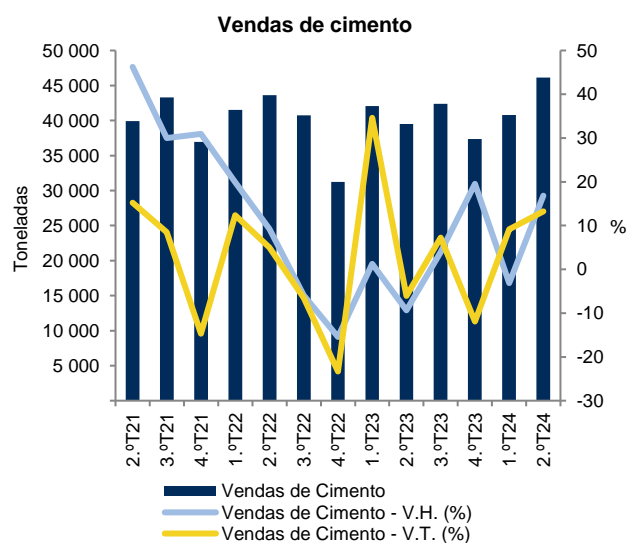
No 2.º trimestre de 2024, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) diminuiu 25,8% face ao 2.º trimestre de 2023 (124).

Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 92 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (69 edifícios; 75,0% do total), das quais 85,5% (59) tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 181 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 47,2% que no período homólogo (123).



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2024, situaram-se em 46,2 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 16,8% face ao mesmo período de 2023. Relativamente ao 1.º trimestre de 2024, observou-se uma subida de 13,2%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 6,5 milhões de euros, apresentando um acréscimo trimestral de 15,3% e homólogo de 34,9%.



Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Obras licenciadas^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	124	139	118	159	117	276	-5,6	9,1
em construções novas (CN)	(N.º)	84	94	82	114	88	202	4,8	14,1
para habitação familiar	(N.º)	74	79	68	101	73	174	-1,4	6,7
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	353	264	141	139	177	316	-49,9	-54,9
Obras concluídas^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	124	119	112	102	92	194	-25,8	-19,5
em construções novas (CN)	(N.º)	90	88	78	78	69	147	-23,3	-13,0
para habitação familiar	(N.º)	83	85	70	71	59	130	-28,9	-16,1
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	123	270	235	163	181	344	47,2	60,0
Vendas de cimento	(t)	39 511	42 385	37 348	40 764	46 150	86 914	16,8	6,5
	(10 ³ €)	4 836	5 337	4 797	5 656	6 524	12 180	34,9	22,5

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

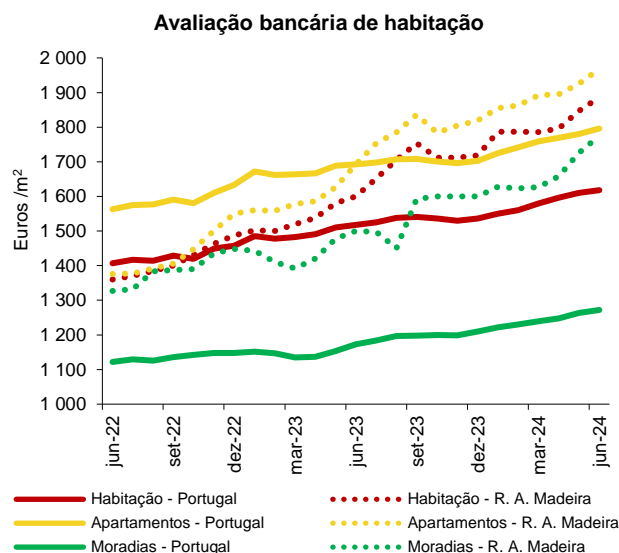
Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo INE, relativos a junho de 2024, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 886 euros/m², tendo aumentado 2,1% em relação ao mês precedente e 17,9% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 618 euros/m² (+0,5% que no mês anterior; +6,6% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 968 euros/m² (+2,2% face a maio de 2024 e +16,3% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 775 euros/m², apresentando uma variação de +2,8% face ao mês anterior e de +18,3% em relação ao mês homólogo.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação jun-24 (%)	
	abr-24	mai-24	jun-24	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 596	1 610	1 618	0,5	6,6
R. A. Madeira	1 796	1 847	1 886	2,1	17,9
Apartamentos					
Portugal	1 769	1 780	1 796	0,9	6,1
R. A. Madeira	1 895	1 925	1 968	2,2	16,3
Moradias					
Portugal	1 248	1 263	1 272	0,7	8,4
R. A. Madeira	1 658	1 726	1 775	2,8	18,3

Fonte: INE

Crédito à habitação

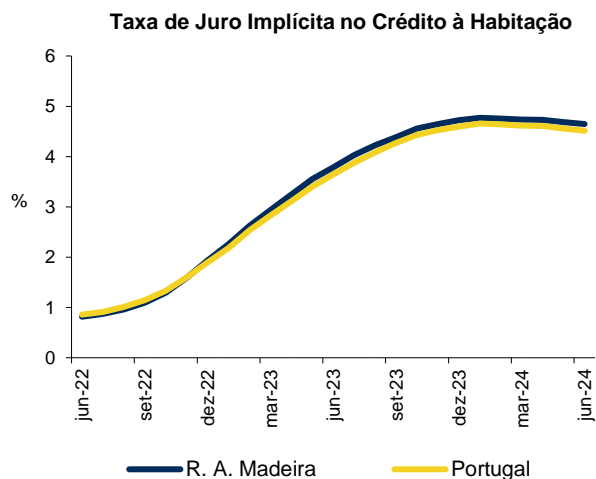
Em junho de 2024, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 4,645%, valor inferior ao observado no mês anterior (4,687%) e ao de março 2024 (4,737%). No País, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,043 p.p., ficando nos 4,513%. Face a março de 2024 (4,613%), significou uma descida de +0,100 p.p..

Neste mês, o valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou 1 euro face a março de 2024, fixando-se em 417 euros. Este aumento foi impulsionado pelo aumento de 3 euros na componente amortização (169 euros), apesar dos juros terem diminuído 2 euros (248 em junho de 2024). A nível nacional, o valor médio da

prestação vencida, dos juros e da amortização foi de 404 euros, 245 euros e 159 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 64 490 euros, em março de 2024, para 65 046 euros, em junho de 2024. A nível do País, e pela mesma ordem, os valores foram de 65 391 euros e 66 279

euros.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação jun-24 (%)	
		abr-24	mai-24	jun-24	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	4,729	4,687	4,645	-0,042 p.p.	+0,859 p.p.
Capital em dívida	(€)	64 622	64 868	65 046	0,3	3,7
Prestação total	(€)	417	417	417	0,0	11,5
Capital amortizado	(€)	167	168	169	0,6	-5,1
Juros totais	(€)	250	249	248	-0,4	26,5

Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

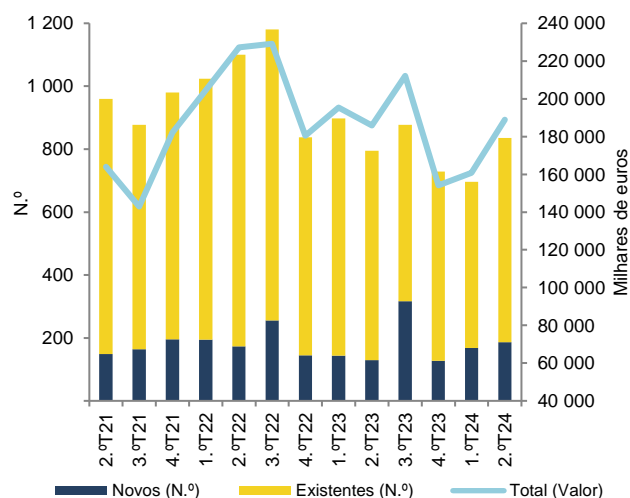
No 2.º trimestre de 2024, transacionaram-se 836 alojamentos na Região Autónoma da Madeira (RAM), o que representa um aumento trimestral de 20,1% e homólogo de 5,2%. Daquele total, 77,8% (650) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 186 (22,2%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em nos 189,0 milhões de euros, mais 17,6% que no trimestre precedente e mais 1,6% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (138,1 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (50,8 milhões de euros).

No conjunto do País, foram transacionados 37,1 mil alojamentos, no 2.º trimestre de 2024, o que representa uma subida trimestral de 12,2% e homóloga de

10,4%. Estas transações geraram 7,9 mil milhões de euros, +17,0% que no 1.º trimestre de 2024 e +14,1% face ao mesmo período do ano anterior.

Número e valor das vendas de alojamentos familiares na RAM



Vendas de alojamentos familiares

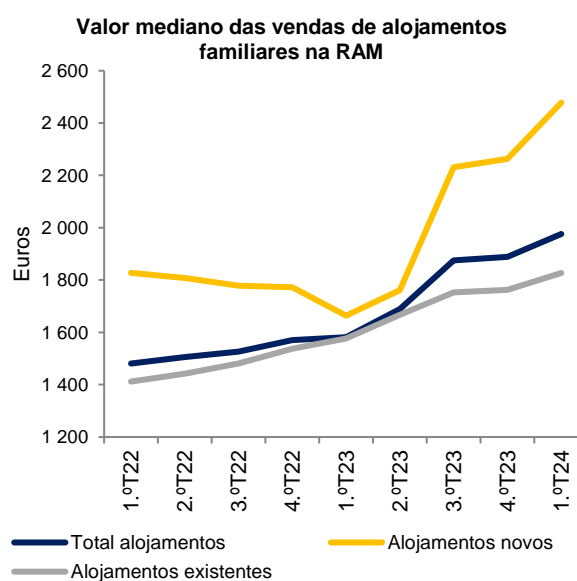
	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-24 (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	Trimestral	Homóloga
Total de alojamentos								
Número	(N.º)	795	877	729	696	836	20,1	5,2
Valor	(10 ³ €)	185 955	212 142	154 096	160 694	188 953	17,6	1,6
Novos								
Número	(N.º)	129	317	127	168	186	10,7	44,2
Valor	(10 ³ €)	37 733	97 906	34 914	54 017	50 815	-5,9	34,7
Existentes								
Número	(N.º)	666	560	602	528	650	23,1	-2,4
Valor	(10 ³ €)	148 222	114 236	119 182	106 677	138 137	29,5	-6,8

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2024, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 976 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +4,6% e homóloga de +24,9%. O valor do segmento dos alojamentos novos (2 478 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 827 euros/m²), neste trimestre, em 651 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 2 598 euros/m²: 2 834 euros/m² nos alojamentos novos e 2 436 euros/m² nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,4% e 8,2%, respetivamente, fixando-se o valor mediano, no trimestre em referência, em 1 633 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Valor trimestral (€)					Variação 1.ºT-24 (%)	
	1.ºT-23	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 509	1 541	1 579	1 611	1 633	1,4	8,2
R. A. Madeira	1 582	1 689	1 875	1 889	1 976	4,6	24,9
Funchal	2 172	2 345	2 498	2 500	2 598	3,9	19,6
Novos							
Portugal	1 740	1 801	1 896	1 939	1 985	2,4	14,1
R. A. Madeira	1 664	1 761	2 231	2 263	2 478	9,5	48,9
Funchal	2 342	2 495	2 693	2 699	2 834	5,0	21,0
Existentes							
Portugal	1 461	1 485	1 508	1 536	1 552	1,0	6,2
R. A. Madeira	1 576	1 667	1 753	1 763	1 827	3,6	15,9
Funchal	2 131	2 306	2 383	2 375	2 436	2,6	14,3

Fonte: INE

Rendas da habitação ao nível local

No 2.º trimestre de 2024, o valor mediano das rendas dos 315 novos contratos de arrendamento de

alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 10,26 €/m². Relativamente ao trimestre precedente, observou-se um decréscimo de 9,7% nos novos contratos e um aumento de 23,2% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 2.º trimestre de 2023, observaram-se, pela mesma ordem, variações de +23,5% e de +27,6%.

Rendas da habitação ao nível local

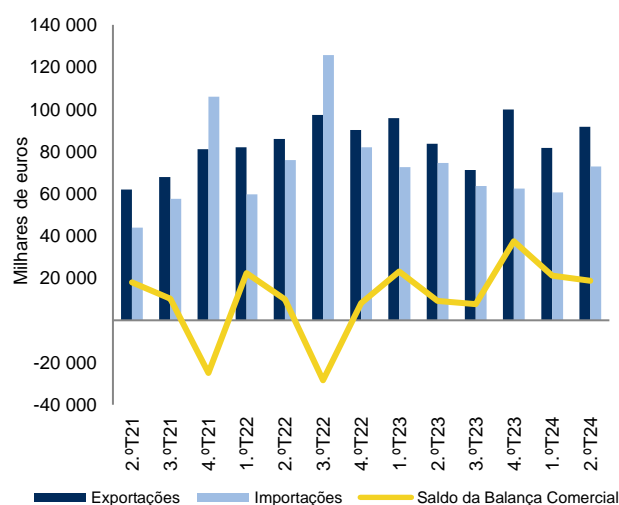
	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-24 (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas por m ² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	Euros	8,04	8,87	9,30	8,33	10,26	23,2	27,6
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	255	316	333	349	315	-9,7	23,5

Fonte: INE

Comércio

Comércio Internacional

Comércio Internacional de Bens



De acordo com os dados preliminares referentes ao

1.º semestre de 2024, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 39,9 milhões de euros, superior ao do período homólogo (32,3 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 129,9%, mais alta do que a registada nos primeiros seis meses de 2023, que se fixou em 122,0%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 173,4 milhões

de euros, tendo diminuído 3,4% face ao 1.º semestre de 2023, enquanto as importações atingiram os 133,5 milhões de euros, valor inferior em 9,3% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º semestre de 2024, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (57,0% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (81,9%).

Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	74 505	63 621	62 374	60 615	72 860	133 475	-2,2	-9,3
Exportação	83 650	71 275	99 828	81 722	91 654	173 377	9,6	-3,4
Saldo da Balança Comercial	9 144	7 655	37 454	21 107	18 794	39 902	105,5	23,5
Comércio Intra-UE 27								
Importação	58 991	50 237	51 628	49 582	59 765	109 346	1,3	-0,3
Exportação	28 576	26 768	43 814	37 692	36 784	74 476	28,7	24,5
Saldo	-30 415	-23 469	-7 814	-11 889	-22 981	-34 871	-24,4	-30,1
Comércio Extra-UE 27								
Importação	15 514	13 383	10 746	11 033	13 095	24 129	-15,6	-35,5
Exportação	55 073	44 507	56 014	44 030	54 871	98 901	-0,4	-17,3
Saldo	39 559	31 124	45 268	32 997	41 775	74 772	5,6	-9,0

Fonte: INE/DREM

// - Não aplicável

Comercialização de vinho “Madeira”

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de vinho “Madeira”, rondou os 1,6 milhões de litros nos primeiros seis meses do ano, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 9,9 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registou-se um aumento de 3,0% na quantidade e uma diminuição de 8,7% em valor.

No semestre em referência, a comercialização no mercado nacional atingiu os 321,1 mil litros e rendeu um valor aproximado a 2,7 milhões de euros, dos quais 237,9 mil litros e de 2,1 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. Assim face ao mesmo período de 2023, as vendas em território nacional apresentaram uma evolução homóloga nas quantidades de 1,2% e em valor de -2,9%.

As exportações para os países da União Europeia rondaram os 791,6 mil litros, gerando uma valorização de 3,5 milhões de euros, o que representou um aumento homólogo em volume e em valor de 11,6% e

de 11,5%, respetivamente. Por sua vez, as exportações para os países Terceiros fixaram-se nos 440,9 mil litros, produzindo uma receita de cerca de 3,7 milhões de euros, o que representou variações homólogas de -8,5% em volume e de -25,2% em valor. Com efeito, foi este desempenho desfavorável no mercado extra-UE que determinou a queda global em valor.

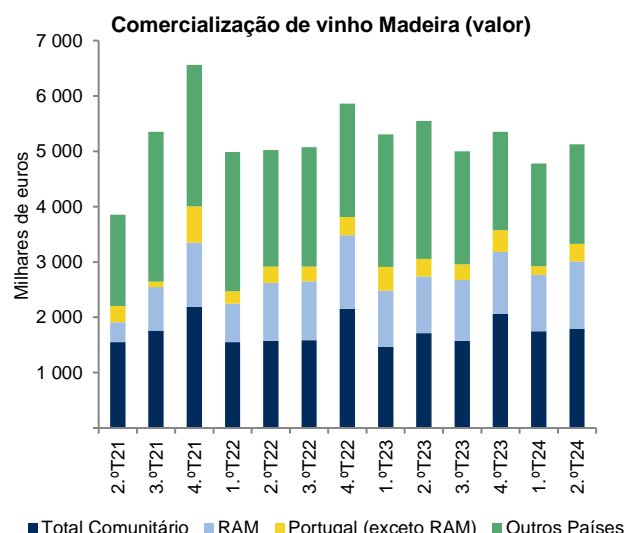
Nos países da União Europeia (UE), saliência pela positiva para o aumento das vendas para o mercado francês - que continua a ser o mercado mais importante no conjunto dos países da UE - com variações homólogas de +19,8% e +21,6%, na quantidade e em valor, respetivamente, bem como para os mercados belga (+2,4%; +5,0%) e neerlandês (+235,2% e +189,9%). Pela negativa, registe-se o desempenho do segundo mercado mais importante no conjunto dos países da UE, a Alemanha, que apresentou reduções de 28,5% e 29,2%, pela mesma ordem, na quantidade e em valor.

No mercado extracomunitário, destaque pela sua expressão, para as vendas para o mercado japonês, (+6,1% nas quantidades e -3,8% em valor) e para o mercado norte-americano (+0,4% nas quantidades e

-27,9% em valor), sendo que noutra mercado extracomunitário importante – o Reino Unido – o desempenho foi particularmente negativo (-36,6% nas quantidades e -41,9% em valor).

Do total comercializado nestes seis meses, 70,7% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,82 euros/litro (8,58 euros/litro nos primeiros seis meses de 2023). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,88 euros/litro (mais 0,08 euros/litro que no período homólogo).

Reduzindo a análise ao 2.º trimestre de 2024, neste período, a comercialização de vinho “Madeira”, atingiu os 764,5 mil litros, o que se traduziu em receitas de primeira venda que ultrapassaram os 5,1 milhões de euros. Comparativamente ao 2.º trimestre de 2023 registaram-se quebras de 3,6% e de 7,6% na quantidade e em valor, respetivamente.



Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição

Por sua vez, no 2.º trimestre de 2024, a certificação de bordado, tapeçarias e artigos de guarnição da Madeira deram origem a uma receita de 124 mil euros, 3,9% que no período homólogo.

Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulado 2024
Vinho Madeira									
Total	(10 ³ l)	793	635	838	789	765	1 554	-3,6	3,0
	(10 ³ €)	5 547	4 997	5 350	4 780	5 125	9 906	-7,6	-8,7
Mercado nacional	(10 ³ l)	147	139	159	149	172	321	17,0	1,2
	(10 ³ €)	1 344	1 379	1 520	1 178	1 534	2 712	14,2	-2,9
Mercado regional	(10 ³ l)	126	115	114	103	135	238	7,3	-4,1
	(10 ³ €)	1 024	1 097	1 123	884	1 213	2 097	18,4	2,5
Mercado internacional	(10 ³ l)	646	496	679	640	592	1 233	-8,3	3,5
	(10 ³ €)	4 203	3 618	3 831	3 602	3 591	7 193	-14,6	-10,8
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	438	421	546	471	385	857	-12,0	-15,8
	(10 ³ €)	119	114	163	135	124	259	3,9	-0,5
Mercado nacional	(kg)	288	179	226	249	150	399	-47,9	-39,6
	(10 ³ €)	47	31	39	47	37	84	-21,0	-18,1
Mercado regional	(kg)	280	175	222	243	135	378	-51,8	-41,8
	(10 ³ €)	43	29	39	44	30	74	-31,1	-24,5
Mercado internacional	(kg)	151	243	320	222	236	458	56,4	28,5
	(10 ³ €)	73	83	124	88	87	175	19,8	11,0

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Transportes

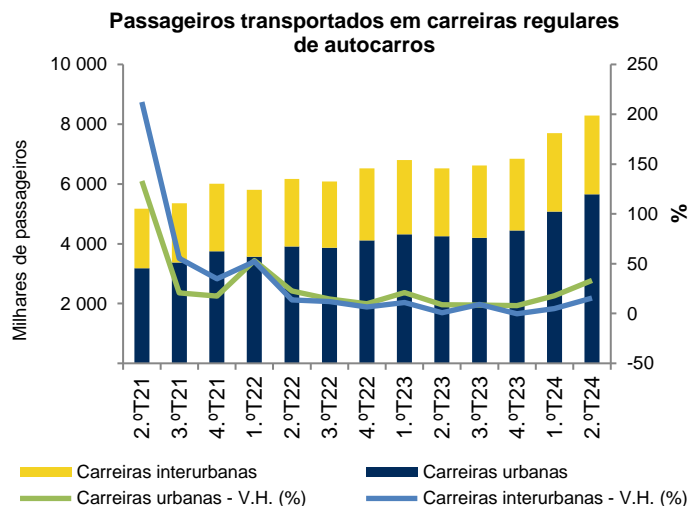
Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 1.º semestre de 2024, um total de 16,0 milhões de passageiros, significando um incremento de 19,8% em termos homólogos.

As carreiras urbanas transportaram 10,7 milhões de passageiros (+25,3% em comparação com o mesmo período em 2023) e nos interurbanos contabilizaram-se 5,2 milhões de passageiros transportados (+10,0% face ao mesmo período do ano anterior).

No 2.º trimestre de 2024, verificou-se um aumento homólogo significativo, de 26,9%, dos passageiros transportados por meio de autocarro: +33,1% nas carreiras urbanas e +15,4% nas carreiras interurbanas.



Transporte por cabo - teleféricos

Entre janeiro e junho de 2024, venderam-se mais de 709,4 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+6,2% que no 1.º semestre de 2023), sendo 95,0% para adultos, 3,6% para crianças e os restantes 1,5% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...).

No mesmo período, as receitas totais foram aproximadamente de 8,8 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2024, verificaram-se aumentos homólogos de maior intensidade nos bilhetes vendidos (+13,0%), assim como nas receitas (+10,4%)

Transportes terrestres

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Passageiros transportados por meio de autocarro		6 527	6 621	6 841	7 697	8 286	15 983	26,9	19,8
Carreiras urbanas	(10 ³)	4 250	4 195	4 442	5 078	5 659	10 737	33,1	25,3
Carreiras interurbanas		2 276	2 427	2 399	2 619	2 627	5 246	15,4	10,0
Passageiros transportados por cabo - teleféricos									
Bilhetes vendidos	(N.º)	357 303	388 756	296 008	305 821	403 619	709 440	13,0	6,2
Receitas	(€)	4 477 386	4 641 056	3 797 241	3 867 878	4 945 096	8 812 974	10,4	5,2

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º semestre de 2024, foi registado um total de 2 804 veículos novos adquiridos por

residentes na RAM, o que, relativamente ao mesmo período em 2023, representou um decréscimo de 14,5%.

Entre abril e junho de 2024, contabilizou-se a aquisição de 1 463 veículos, representando, relativamente ao mesmo trimestre de 2023, um decréscimo de 5,6%.

Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 1.º semestre de 2024, a transferência de registo de 7 504 veículos automóveis usados, 86,8% dos quais ligeiros de passageiros e 12,1% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 76 veículos pesados (1,0% do total). Em comparação com o 1.º semestre de 2023, o número de registos aumentou em 208, o que traduz um acréscimo homólogo de 2,9%.

No 2.º trimestre de 2024, este indicador registou um aumento superior, de 6,7%, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Aquisição de veículos automóveis novos e transferência de registo de usados

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Veículos automóveis									
	Novos ^(a)	1 550	1 819	1 670	1 341	1 463	2 804	-5,6	-14,5
	Usados ^(b)	3 513	3 646	3 491	3 757	3 747	7 504	6,7	2,9
Ligeiros									
Passageiros	Novos ^(a)	1 411	1 737	1 576	1 253	1 373	2 626	-2,7	-14,4
	Usados ^(b)	3 055	3 207	3 077	3 259	3 251	6 510	6,4	3,3
Mercadorias	Novos ^(a)	85	56	66	61	54	115	-36,5	-16,1
	Usados ^(b)	409	407	384	453	458	911	12,0	0,4
Pesados									
Passageiros	Novos ^(a)	24	8	4	6	23	29	-4,2	7,4
	Usados ^(b)	17	5	10	8	8	16	-52,9	-46,7
Mercadorias	Novos ^(a)	19	13	17	9	4	13	-78,9	-53,6
	Usados ^(b)	31	27	20	32	26	58	-16,1	9,4
Tratores de espécie diversa	Novos ^(a)	2	0	1	3	0	3	-100,0	50,0
	Usados ^(b)	0	0	0	2	0	2	//	//
Tratores agrícolas									
	Novos ^(a)	9	5	6	9	9	18	0,0	5,9
	Usados ^(b)	1	0	0	3	4	7	300,0	250,0

Fontes: ^(a) ACAP – Associação Automóvel de Portugal; ^(b) Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao número de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, no 1.º semestre de 2024, foram

apurados 1 765 acidentes de viação com intervenção policial, o que significou uma quebra de 0,6% relativamente ao ano anterior. Existiram 516 vítimas (menos 52 que no mesmo semestre de 2023), das quais 486 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 28 como feridos graves e 2 como vítimas mortais.

Acidentes de viação

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Acidentes com vítimas	243	285	270	205	230	435	-5,3	-2,0
Vítimas	303	335	326	248	268	516	-11,6	-9,2
Mortos	2	5	2	1	1	2	-50,0	-66,7
Feridos graves	26	26	18	18	10	28	-61,5	-45,1
Feridos ligeiros	275	304	306	229	257	486	-6,5	-4,9

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Tráfego rodoviário

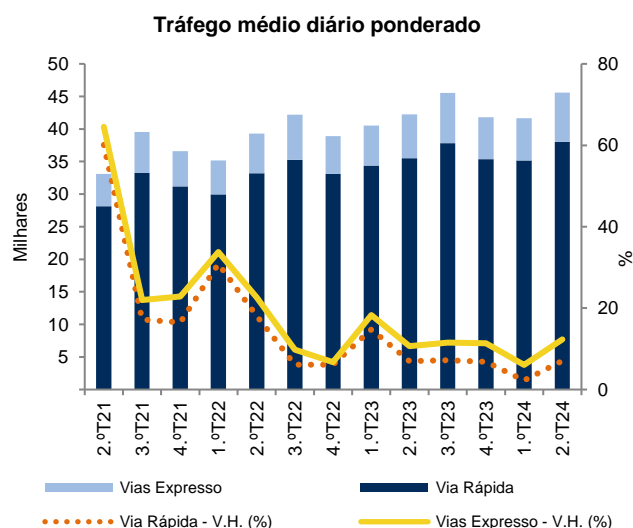
Segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), no 1.º semestre de 2024, a contagem de tráfego rodoviário aumentou 5,1% na Via Rápida e 9,1% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2023. Nas vias concessionadas, o tráfego de ligeiros aumentou em ambas (+5,3% na Via Rápida; +9,3% nas Vias Expresso), enquanto no tráfego de pesados, a variação foi negativa na Via Rápida (-0,8%), mas positiva nas Vias Expresso (+1,2%).

Reduzindo o âmbito de análise ao 2.º trimestre de 2024, observa-se que as variações homólogas da contagem de tráfego rodoviário foram de +7,0% na Via Rápida e +11,4% nas Vias Expresso.

O 1.º semestre de 2024, registou, em termos médios, por dia, quase 36,6 mil veículos na Via Rápida e 7,0 mil nas Vias Expresso, representando aumentos homólogos de 4,7% e de 9,3%, pela mesma ordem. Tal como nas contagens, foi a evolução do tráfego de ligeiros (+4,8% na Via Rápida; +9,4% nas Vias Expresso) a determinar a variação global, pois a

reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (respetivamente, 2,3% e 2,1% do total), pouco condicionou a evolução do indicador no seu conjunto (-0,9% na Via Rápida; +4,1% nas Vias Expresso).

De notar que, no 2.º trimestre de 2024, o tráfego médio diário ponderado cresceu 7,0% na Via Rápida e 12,3% nas Vias Expresso.



Tráfego Rodoviário

	Unidade	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Via Rápida									
Contagem de tráfego	veículos	94 254 587	101 210 144	95 320 752	93 583 784	100 842 891	194 426 675	7,0	5,1
Ligeiros		91 954 119	98 895 792	93 259 894	91 536 007	98 508 138	190 044 145	7,1	5,3
Pesados		2 300 468	2 314 352	2 060 858	2 047 777	2 334 753	4 382 530	1,5	-0,8
Tráfego Médio Diário Ponderado	veículos/dia	35 534	37 812	35 369	35 161	38 025	36 593	7,0	4,7
Ligeiros		34 661	36 944	34 593	34 381	37 138	35 759	7,1	4,8
Pesados		873	868	776	779	888	833	1,7	-0,9
Vias Expresso									
Contagem de tráfego	veículos	12 511 389	14 289 242	12 186 308	12 201 028	13 935 106	26 136 134	11,4	9,1
Ligeiros		12 230 340	14 006 742	11 938 423	11 950 233	13 646 844	25 597 077	11,6	9,3
Pesados		281 049	282 500	247 885	250 795	288 262	539 057	2,6	1,2
Tráfego Médio Diário Ponderado	veículos/dia	6 718	7 720	6 439	6 512	7 546	7 029	12,3	9,3
Ligeiros		6 572	7 572	6 308	6 379	7 389	6 884	12,4	9,4
Pesados		146	148	131	133	156	145	6,9	4,1

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1 e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respetiva Concessionária). Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros. Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores.

Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido.

Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

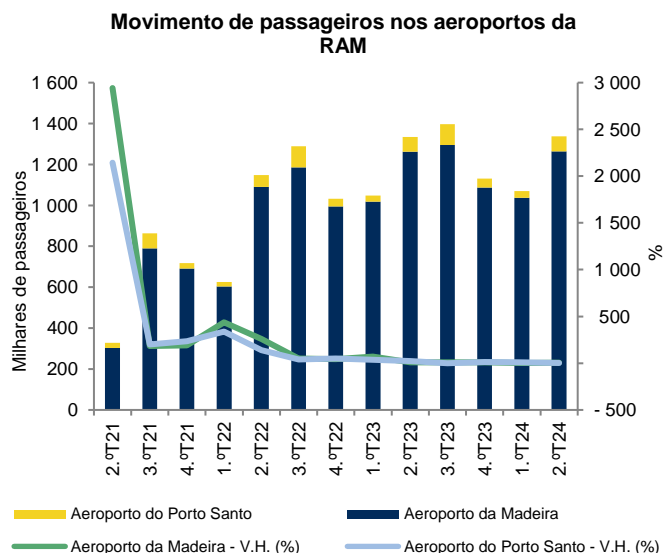
Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 1.º semestre de 2024, um movimento de passageiros na ordem dos 2 407,2 mil, o que representou uma variação homóloga positiva de 4,2%. Este crescimento foi transversal aos dois aeroportos da RAM, com a Madeira e o Porto Santo a registarem variações homólogas de +4,2% e +3,3%, respetivamente.

No semestre em análise, a ocupação das aeronaves movimentadas nos aeroportos da RAM rondou os 86,8%, com o aeroporto da Madeira a atingir os 87,4% e o Porto Santo os 76,5%. No mesmo período do ano passado, as taxas de ocupação foram inferiores, de 83,2%, 83,9% e 70,9%, pela mesma ordem.

No que diz respeito à carga aérea, verificou-se nos aeroportos da RAM, no 1.º semestre do ano em análise, um acréscimo homólogo de 19,7%. As mercadorias descarregadas foram incrementadas em termos homólogos em 13,0%, enquanto as mercadorias carregadas apresentaram um crescimento de 44,3%.

No 2.º trimestre de 2024, registou-se um acréscimo homólogo de 6,0% no movimento de passageiros no conjunto dos aeroportos da RAM.



Transportes aéreos

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Movimento total	1 261 732	1 396 337	1 130 221	1 070 368	1 336 867	2 407 235	6,0	4,2
Aeroporto da Madeira	1 189 811	1 295 244	1 087 373	1 036 580	1 264 350	2 300 930	6,3	4,2
Passageiros desembarcados	598 144	646 967	555 651	505 861	635 571	1 141 432	6,3	4,4
Passageiros embarcados	591 497	648 116	530 735	529 731	628 631	1 158 362	6,3	4,1
Passageiros em trânsito	170	161	987	988	148	1 136	- 12,9	- 36,0
Aeroporto do Porto Santo	71 921	101 093	42 848	33 788	72 517	106 305	0,8	3,3
Passageiros desembarcados	34 148	48 405	19 791	15 776	35 684	51 460	4,5	5,8
Passageiros embarcados	31 198	49 110	21 670	15 537	33 429	48 966	7,2	8,0
Passageiros em trânsito	6 575	3 578	1 387	2 475	3 404	5 879	- 48,2	- 33,8

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º semestre de 2024, 139 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (menos 16 que no mesmo período do ano passado). Apesar do número de escalas ser menor do que no ano anterior, o número de passageiros em trânsito (337 431) aumentou face ao mesmo semestre de 2023 (+2,8%).

Nos primeiros seis meses de 2024, o Porto do Funchal recebeu 335 373 passageiros em trânsito, a larga maioria (91,1%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (42,0% do total; +0,1% que o mesmo semestre de 2023), a britânica (40,1%; +22,9%) e a neerlandesa (1,3%; +32,6%). Note-se ainda que os passageiros do continente americano em trânsito no Porto do Funchal (8,0% do total) decresceram 35,7% face ao 1.º semestre de 2023. As nacionalidades que mais contribuíram para esta quebra foram a norte-americana (6,3% do total; -14,3% que no 1.º semestre de 2023), a canadiana (1,1%; -31,5%) e a brasileira (0,3%; -89,8%).

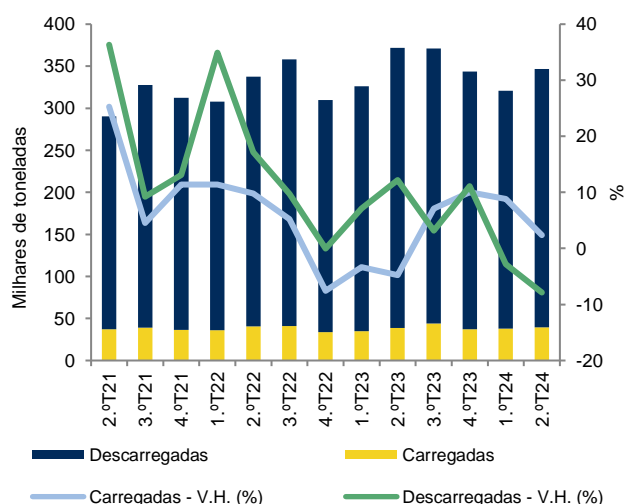
Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros rondou os 145,2 mil, diminuindo 5,9% em relação ao 1.º semestre de 2023.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, neste semestre, foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano

precedente (-4,4%). Para esta variação contribuiu o decréscimo observado no descarregamento de mercadorias (-5,5%), já que no carregamento de mercadorias foi registado um acréscimo de 5,4%. De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2023, foi igualmente registada uma diminuição homóloga no movimento total de mercadorias, de 6,8%, resultado do decréscimo observado nas mercadorias descarregadas (-7,9%), já que as mercadorias carregadas cresceram 2,4%.

De janeiro a junho de 2024, registou-se a entrada de 868 embarcações de recreio nas marinas da Região, com 1 980 tripulantes e passageiros.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Navios de cruzeiro ^(a)	(N.º)	61	13	111	77	62	139	1,6	-10,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	98 479	38 210	249 233	222 225	115 206	337 431	17,0	2,8
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	243 660	345 332	162 594	76 776	213 552	290 328	-12,4	-5,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	121 830	172 666	81 297	38 388	106 776	145 164	-12,4	-5,9
Passageiros embarcados	(N.º)	121 830	172 666	81 297	38 388	106 776	145 164	-12,4	-5,9
Movimento de mercadorias ^(b)	(t)	371 944	370 958	343 739	320 863	346 638	667 501	-6,8	-4,4
Mercadorias carregadas	(t)	38 712	44 039	37 228	38 089	39 622	77 711	2,4	5,4
Funchal	(t)	1 122	762	1 257	461	991	1 452	-11,7	-5,5
Porto Santo	(t)	653	698	851	575	582	1 157	-10,9	3,3
Canical	(t)	36 937	42 579	35 120	37 053	38 049	75 102	3,0	5,7
Mercadorias descarregadas	(t)	333 232	326 919	306 511	282 774	307 016	589 790	-7,9	-5,5
Funchal	(t)	26 485	22 040	30 534	18 910	23 114	42 024	-12,7	-19,9
Porto Santo	(t)	7 016	9 147	6 126	6 422	10 963	17 385	56,3	31,4
Canical	(t)	299 731	295 732	269 851	257 442	272 939	530 381	-8,9	-5,0
Embarcações de recreio nas marinas ^(c)	(N.º)	x	x	x	244	624	868	//	//
Tripulantes e passageiros nas marinas ^(c)	(N.º)	x	x	x	661	1 319	1 980	//	//

Fontes: ^(a) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; ^(b) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

^(c) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2024, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a 92,0 mil, mais 0,9% que no trimestre anterior e 3,3% acima do valor registado no período homólogo (89,0 mil).

No final do 2.º trimestre de 2024, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 219,6 mil, evidenciando um crescimento de 0,3% comparativamente ao 1.º trimestre de 2024 e de 14,0% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 2.ºT-24 (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	89 045	90 073	90 795	91 234	92 025	3,3	0,9
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	192 688	194 726	218 808	218 981	219 576	14,0	0,3

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

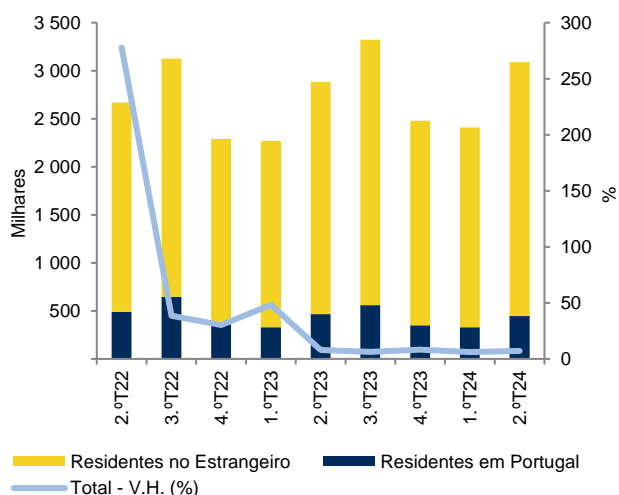
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 2.º trimestre de 2024, nas principais variáveis em análise, registam aumentos relativamente ao mesmo período de 2023.

Dormidas no alojamento turístico da RAM



Dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, no 2.º trimestre de 2024, o número de dormidas no alojamento turístico da RAM rondou os 3,1 milhões, +7,1% que no período homólogo.

No 1.º semestre de 2024, a entrada de 1,1 milhões de hóspedes geraram 5,5 milhões de dormidas, +4,9% e +6,7% que no 1.º semestre de 2023, respetivamente.

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram cerca de 2,6 milhões de dormidas e contribuíram com 85,5% do total, registando um acréscimo de 9,3% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal, por sua vez, foram responsáveis por cerca de 447,5 mil dormidas, observando uma variação no sentido oposto, de -4,2% que no 2.º trimestre de 2023.

A taxa de ocupação-cama foi de 71,0%, +2,0 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,55 noites.

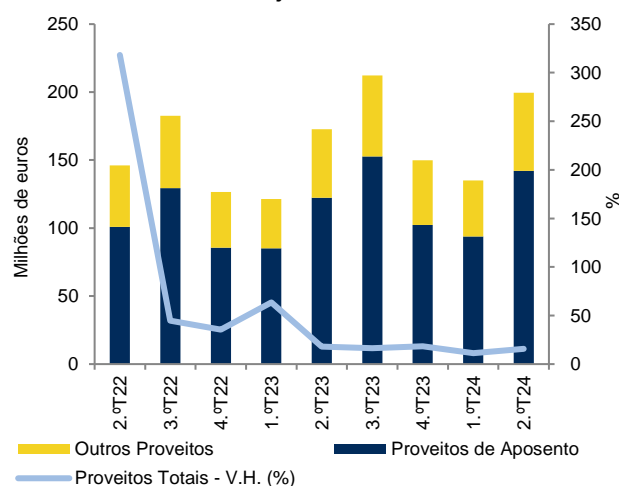
Proveitos

No 2.º trimestre de 2024, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os

199,5 milhões de euros (+15,6% relativamente ao período homólogo), dos quais 71,2% correspondiam a proveitos de aposento. Note-se que estes registaram um acréscimo homólogo de 16,0%. No 1.º semestre do ano 2024, os proveitos totais cresceram 13,8%, totalizando os 334,6 milhões de euros, sendo os proveitos de aposento responsáveis por 70,5%.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 88,15 euros, 13,4% acima do verificado no 2.º trimestre do ano transato.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 18 267 voltas nos três campos de golfe da RAM, no 2.º trimestre de 2024 (+13,3% que em igual trimestre de 2023), tendo esta atividade gerado cerca de 963,5 mil euros de receitas (+20,6% face ao 2.º trimestre do ano precedente).

No 1.º semestre de 2024, contabilizaram-se 43 480 voltas realizadas, sendo 77,9% das voltas realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Portugal e Alemanha. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 63,7% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 25,2% e os restantes 11,2% foram transacionadas pelos operadores turísticos.

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Alojamento Turístico									
Hóspedes entrados	(N.º)	585 074	599 530	475 492	449 523	616 052	1 065 575	5,3	4,9
Residentes em Portugal	(N.º)	136 586	134 344	107 970	99 427	125 516	224 943	-8,1	-7,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	448 488	465 186	367 522	350 096	490 536	840 632	9,4	8,7
Hóspedes	(N.º)	645 210	672 486	536 485	509 719	678 813	1 188 532	5,2	4,7
Residentes em Portugal	(N.º)	146 475	147 539	115 232	108 407	134 583	242 990	-8,1	-7,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	498 735	524 947	421 253	401 312	544 230	945 542	9,1	8,3
Dormidas	(N.º)	2 881 744	3 322 294	2 479 300	2 408 186	3 087 611	5 495 797	7,1	6,7
Residentes em Portugal	(N.º)	467 089	560 481	349 130	329 613	447 459	777 072	-4,2	-2,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	2 414 655	2 761 813	2 130 170	2 078 573	2 640 152	4 718 725	9,3	8,3
Estada Média	(N.º)	4,47	4,94	4,62	4,72	4,55	4,62	1,8	1,8
Estabelecimentos (média)	(N.º)	435	455	452	460	482	471	10,8	10,6
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	38 924	41 064	38 281	37 440	38 958	38 199	0,1	0,0
Taxa de Ocupação-Cama	(%)	69,0	74,1	59,8	59,1	71,0	65,2	2,0 p.p.	1,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	79,9	84,8	69,9	67,6	80,4	74,1	0,5 p.p.	-0,3 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	172 594	212 363	149 771	135 048	199 539	334 588	15,6	13,8
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	122 411	152 813	102 345	93 892	142 026	235 917	16,0	13,7
RevPAR ^(a)	(€)	77,71	93,80	64,07	60,22	88,15	74,41	13,4	10,5
ADR ^(b)	(€)	97,31	110,66	91,65	89,02	109,63	100,38	12,7	10,9
Golfe									
Voltas realizadas	(N.º)	16 123	10 805	24 383	25 213	18 267	43 480	13,3	9,0
Rendimentos totais	(€)	798 827	559 586	1 099 716	1 381 936	963 537	2 345 473	20,6	12,1

Fonte: INE/DREM

Po - Valor provisório

Notas: ^(a) RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento médio por quarto disponível. ^(b) ADR (Average Daily Rate) é o rendimento médio por quarto utilizado.

Empresas

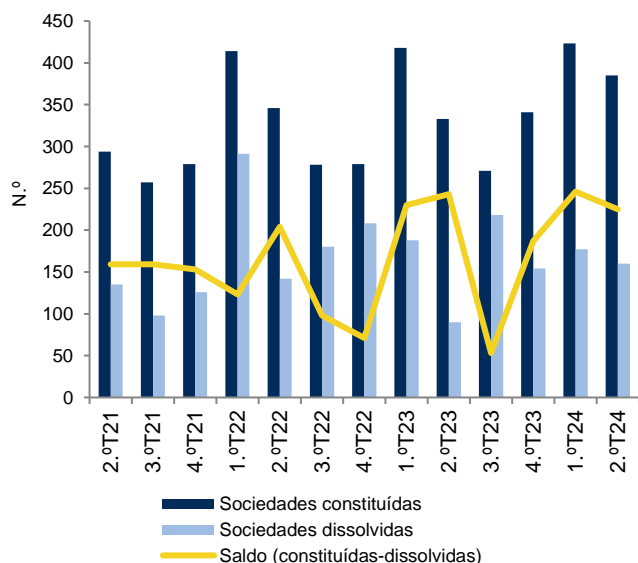
Segundo os dados fornecidos pela Direção-Geral da Política de Justiça ao Instituto Nacional de Estatística, no 1.º semestre de 2024, o número de constituições de sociedades (808) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (337), resultando num saldo positivo de 471 sociedades (473 no mesmo período do ano anterior). Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 57 constituições e mais 59 dissoluções.

Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem dos “Transportes e armazenagem” (+100), “Alojamento, restauração e similares” (+93), das “Atividades imobiliárias” (+66), da “Construção” (+58), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+40), das “Atividades de informação e de comunicação” (+36) e das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+33). Observa-se saldo negativo apenas no “Comércio” (-11).

Nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 2,40, valor inferior ao observado para o País (3,68).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2024, observa-se que neste período, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +225 (385 constituições contra 160 dissoluções). No período homólogo, o saldo havia sido de +243 (333 constituições versus 90 dissoluções).

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada
Sociedades constituídas	333	271	341	423	385	808	15,6	7,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	6	1	4	5	9	400,0	125,0
Indústria, Construção, Energia e Água	39	37	39	64	37	101	-5,1	2,0
Comércio e Serviços	293	228	301	355	343	698	17,1	7,7
Sociedades dissolvidas	90	218	154	177	160	337	77,8	21,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	3	2	1	0	1	-100,0	-75,0
Indústria, Construção, Energia e Água	8	30	20	23	14	37	75,0	8,8
Comércio e Serviços	81	185	132	153	146	299	80,2	24,6

Fonte: INE

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2024, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 1,8 mil milhões de euros, menos 131,7 milhões de euros (-6,7%) que no final de junho de 2023 e mais 20,6 milhões (+1,1%) que em março de 2024.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 1,3 pontos percentuais (p.p.) face a junho de 2023, fixando-se nos 0,9%, no final do período de referência, sendo que, comparativamente ao final do trimestre anterior, a redução foi de 0,2 p.p.. A nível

nacional, este indicador manteve-se inalterado face ao final de março de 2024, tendo, no entanto, diminuído 0,1 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 2,0%, no final de junho de 2024. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras, com sede na Região, situava-se, no período em referência, nos 17,3 milhões de euros (-2,3 milhões de euros que em março passado e -27,1 milhões de euros face a junho do ano anterior).

No final de junho de 2024, o número de devedores do sector não financeiro situava-se nos 5,0 mil, valor semelhante ao registado no mesmo período do ano anterior.

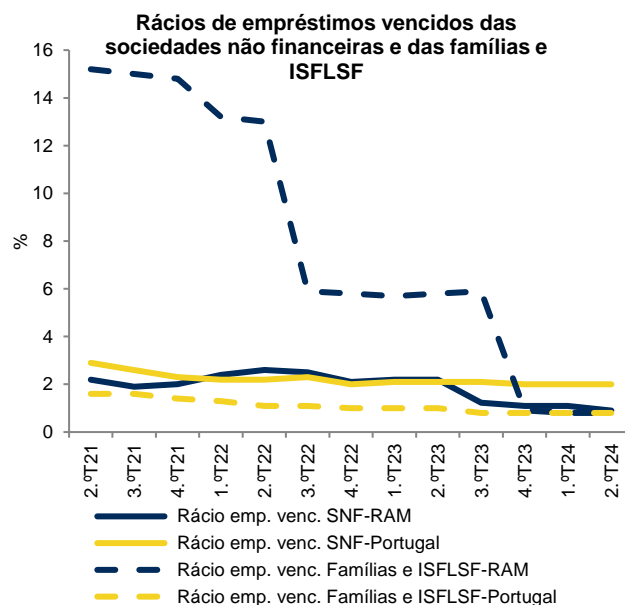
A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de junho de 2024, era de 13,4%, situando-se abaixo da média nacional (13,8% no mesmo período). Face aos trimestres anterior e homólogo, foram registados decréscimos neste indicador de 0,2 p.p. e de 1,7 p.p., respetivamente.

No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assistiu-se a uma redução de 111,8 milhões de euros em termos homólogos (-3,6%) no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se este nos 3,0 mil milhões de euros, no final do 2.º trimestre de 2024. Quando comparado o saldo com o do trimestre precedente, observa-se um aumento de cerca de 23,7 milhões de euros (+0,8%). Se se detalhar a análise, verifica-se que 74,9% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 25,1% restantes, ao consumo e outros fins.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 5,8 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,3%, o mesmo valor verificado a nível nacional. No consumo e outros fins, este rácio era de 2,5% (2,6% no País).

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre homólogo para os 101,1 mil (+0,3%), dos quais 42,5 mil eram devedores com crédito à habitação (-2,1%) e 85,2 mil com crédito para consumo e outros fins (+0,9%).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLF) com empréstimos vencidos na RAM era, no final do 1.º semestre de 2024, de 5,4% na RAM e de 7,0% em Portugal. Face a um ano antes, estas percentagens diminuíram em 0,6 p.p. na Região e subiram 0,2 p.p. no País.



Empréstimos

	Unidade	Saldo no fim do trimestre					Variação 2.ºT-24 (%)	
		2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 977	1 886	1 890	1 824	1 845	-6,7	1,1
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ⁶ €)	3 065	2 908	2 915	2 930	2 954	-3,6	0,8
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 209	2 205	2 201	2 196	2 213	0,1	0,8
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	856	703	714	734	741	-13,4	1,0
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	2,2	1,2	1,1	1,1	0,9	-1,3 p.p.	-0,2 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	5,9	0,9	0,8	0,8	0,8	-5,1 p.p.	0,0 p.p.
Para habitação	(%)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	20,1	2,7	2,6	2,5	2,5	-17,6 p.p.	0,0 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,0	4,8	4,9	4,9	5,0	0,0	2,0
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ³)	100,8	100,0	100,3	100,8	101,1	0,3	0,3
Para habitação	(10 ³)	43,4	43,1	42,8	42,6	42,5	-2,1	-0,2
Para consumo e outros fins	(10 ³)	84,4	83,9	84,3	84,9	85,2	0,9	0,4
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	15,1	13,2	13,9	13,6	13,4	-1,7 p.p.	-0,2 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	6,0	5,3	5,4	5,5	5,4	-0,6 p.p.	-0,1 p.p.
Para Habitação	(%)	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	6,7	5,8	6,0	6,1	5,9	-0,8 p.p.	-0,2 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

^(a) ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2024, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático - TPA), considerados no seu conjunto, ascenderam aos 714,8 milhões de euros (2,7% do total nacional), significando um incremento de 9,2% comparativamente ao período homólogo (+6,3% no País). Este crescimento deveu-se, sobretudo, ao aumento de 12,9% verificado nas compras através de terminais de pagamento automático (+10,3% a nível nacional), uma vez que os levantamentos registaram uma diminuição homóloga, ainda que ligeira, de 0,1% (-2,6% no País).

De referir ainda que o acréscimo global atrás mencionado derivou quer do aumento de 17,7% verificado nos movimentos com cartões internacionais, quer dos cartões nacionais, que cresceram 6,7%. No todo nacional, as variações foram de +8,1% e de +6,1%, pela mesma ordem.

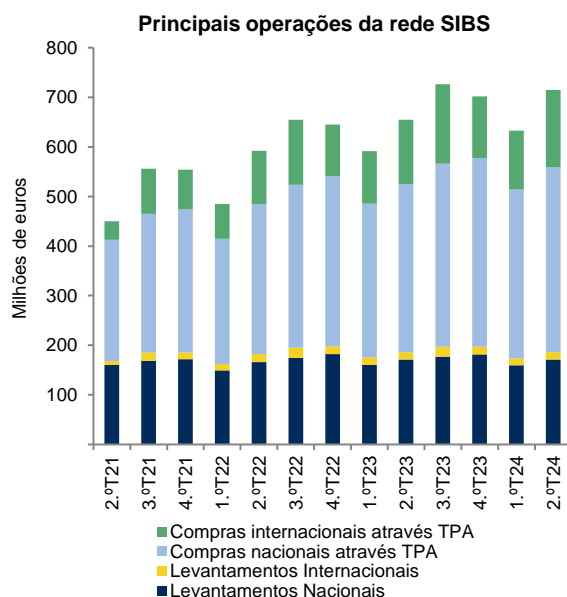
Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, observa-se que, no 2.º trimestre do corrente ano, os primeiros totalizaram 171,0 milhões de

euros, mantendo-se praticamente ao mesmo nível do trimestre homólogo, enquanto os segundos perfizeram 15,1 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 1,4% em relação ao mesmo período de 2023.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 372,9 milhões de euros, um aumento de 10,1% face ao 2.º trimestre de 2023, enquanto as realizadas com cartões internacionais ascenderam a 155,8 milhões de euros, equivalendo a um aumento de 20,0% em relação ao período homólogo. Desagregando o total das compras em presenciais e online, observa-se que as variações face ao mesmo trimestre do ano anterior foram de 12,0% e 28,8%, respetivamente, constituindo as compras online apenas 5,8% do total.

No 2.º trimestre de 2024, as compras realizadas através de TPA foram maioritariamente efetuadas nos setores de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (55,3% do total) e “Alojamento, restauração e similares” (24,2% do total). O conjunto dessas duas subclasses da Classificação de Atividades Económicas (CAE Rev.3) concentrou 79,5% do total das compras mencionadas. Nesses setores, foram observados aumentos homólogos de 10,1% e 12,0%, respetivamente.

Em termos acumulados, no 1.º semestre de 2024, o agregado dos levantamentos e compras através de TPA totalizou 1,3 mil milhões de euros, + 8,1% em termos homólogos, com o movimento com cartões internacionais a se destacar, crescendo +13,8% face ao 1.º semestre de 2023, contra 6,6% do movimento com cartões nacionais. A desagregação entre levantamentos e compras através de TPA mostra que enquanto os primeiros recuaram 0,6%, os segundos subiram 11,7% face aos primeiros seis meses do ano passado.



Atividade da rede SIBS

	Valor trimestral (10 ³ €)						Acumulado 2024	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-23	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24		2.ºT-24	Acumulada 2024
Levantamentos + Compras através de TPA	591 289	654 738	726 489	701 697	632 447	714 804	1 347 251	9,2	8,1
Com cartões nacionais	469 881	509 574	546 741	562 099	500 079	543 922	1 044 001	6,7	6,6
Com cartões internacionais	121 408	145 164	179 748	139 599	132 368	170 882	303 250	17,7	13,8
Levantamentos	175 635	186 259	196 760	196 767	173 726	186 107	359 834	-0,1	-0,6
Com cartões nacionais	160 020	170 919	177 261	181 592	159 592	170 982	330 574	0,0	-0,1
Com cartões internacionais	15 615	15 341	19 499	15 175	14 134	15 125	29 259	-1,4	-5,5
Compras através de TPA	415 654	468 478	529 729	504 930	458 721	528 696	987 417	12,9	11,7
Com cartões nacionais	309 861	338 655	369 480	380 507	340 487	372 940	713 426	10,1	10,0
Com cartões internacionais	105 793	129 823	160 249	124 424	118 234	155 757	273 991	20,0	16,3
Pagamentos	61 704	59 851	54 100	44 782	39 978	44 754	84 732	-25,2	-30,3

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

Administração Pública

Dívida

No final do 2.º trimestre de 2024, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 081,0 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 144,6 milhões de euros (+2,9%) face ao final do trimestre anterior e recuado 133,9 milhões de euros (-2,6%) comparativamente ao período homólogo.

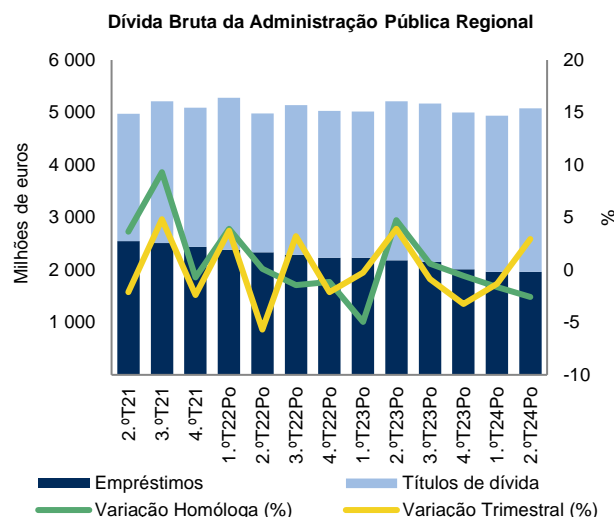
O crescimento trimestral é explicado pela emissão obrigacionista de 175 milhões de euros ocorrida em maio de 2024, destinada à amortização de dívida da APR representada por empréstimos contraídos anteriormente e em carteira, pelo que o efeito derivado deste aumento deverá ter caráter transitório e ser esbatido até final do ano de 2024.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que no 2.º trimestre de 2024, o peso dos empréstimos foi de 38,6% (41,9% no trimestre homólogo) e da dívida titulada foi de 61,4% (58,1% no 2.º trimestre de 2023).

A repartição da dívida por setor emitente mostra que o Governo Regional é responsável por 96,9% (93,9% no trimestre homólogo) do total da dívida e as

Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 3,1% (6,1% no 2.º trimestre de 2023).

No final do 2.º trimestre de 2024, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 762,7 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 32,2 milhões de euros (+0,7%) face ao final do trimestre anterior, e decrescido 88,9 milhões de euros (-1,8%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral^{Po}

	Milhões de euros					Variação 2.ºT-24 (%)	
	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	5 215	5 170	5 002	4 936	5 081	-2,6	2,9
Empréstimos	2 183	2 153	2 015	1 963	1 962	-10,1	0,0
Títulos de dívida	3 031	3 018	2 988	2 974	3 119	2,9	4,9
Dívida Líquida de Depósitos	4 852	4 818	4 805	4 731	4 763	-1,8	0,7

Fonte: Banco de Portugal/DREM

Po - Valor provisório

Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou no passado dia 14 de agosto, a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 2.º trimestre de 2024, existiam 21 210 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a

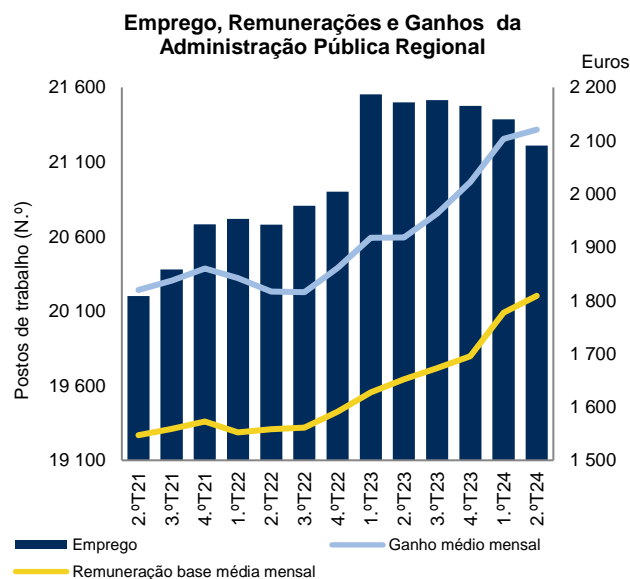
30/06/2024. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de -175 postos (-0,8%), verificando-se em termos homólogos uma diminuição de 289 postos (-1,3%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma redução de 143 postos (-0,7%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 318 postos de trabalho em 30/06/2024, diminuindo 27 postos (-2,0%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se

uma quebra de 37 postos (-2,7%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 93 postos (-6,6%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 787 postos de trabalho (46,1% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 191 (S.R. de Mar e Pescas) e os 979 (Secretaria Regional das Finanças) postos de trabalho. De notar que a DGAEP, nesta divulgação, mantém a estrutura do XIII Governo Regional.

Em abril de 2024, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 808,8€, superior em 3,1% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 2 120,7€, sendo também mais alto que a média global em 1,8%. Face a abril de 2023, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 9,5% e o ganho médio mensal, 10,5%.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24	2.ºT-24 ^{Po}	Variação			
							Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
Emprego ^(a)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	21 499	21 515	21 476	21 385	21 210	-289	-1,3	-175	-0,8
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 900	12 993	12 960	12 847	12 720	-180	-1,4	-127	-1,0
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	8 599	8 522	8 516	8 538	8 490	-109	-1,3	-48	-0,6
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	126	127	126	128	127	1	0,8	-1	-0,8
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	45	45	46	47	44	-1	-2,2	-3	-6,4
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 872	9 939	9 943	9 860	9 787	-85	-0,9	-73	-0,7
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	247	248	248	252	237	-10	-4,0	-15	-6,0
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	982	977	982	984	979	-3	-0,3	-5	-0,5
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	297	297	293	291	290	-7	-2,4	-1	-0,3
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	439	445	440	446	446	7	1,6	0	0,0
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	309	307	310	307	308	-1	-0,3	1	0,3
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas	(N.º)	562	558	559	549	550	-12	-2,1	1	0,2
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	215	213	204	190	191	-24	-11,2	1	0,5
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	780	767	749	740	715	-65	-8,3	-25	-3,4
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	622	639	634	631	616	-6	-1,0	-15	-2,4
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR ^(b)	(N.º)	7 003	6 953	6 942	6 960	6 920	-83	-1,2	-40	-0,6
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 355	1 362	1 362	1 345	1 318	-37	-2,7	-27	-2,0
Remuneração base média mensal ^(c)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 652	1 673	1 695	1 777	1 809	157	9,5	32	1,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 074	1 099	1 102	1 178	1 170	96	8,9	-8	-0,7
Ganho médio mensal ^(c)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 919	1 964	2 022	2 103	2 121	202	10,5	17	0,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 241	1 257	1 272	1 350	1 335	94	7,6	-15	-1,1

Fontes: DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

Notas: ^(a) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

^(b) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

^(c) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

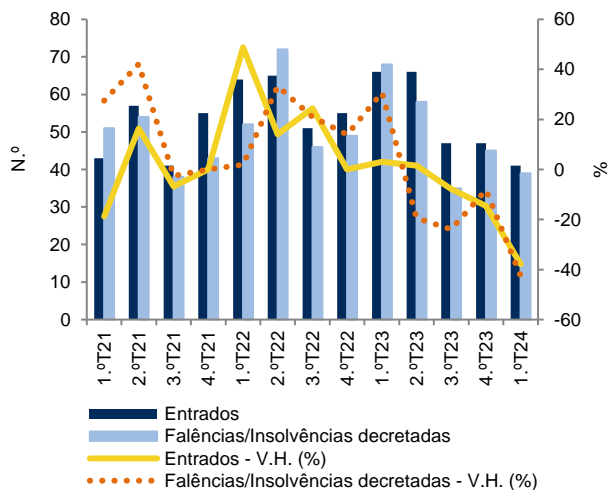
Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 47, no 4.º trimestre de 2023, para 41 processos no 1º trimestre de 2024 (-12,8%). Se comparado com o trimestre homólogo (66 processos), a variação foi de -37,9%.

No 1.º trimestre de 2024, contabilizaram-se 42 processos findos (-40,8% do que no trimestre homólogo), 39 (92,9%) dos quais terminaram em falência ou insolvência decretada. Este número de falências/insolvências foi inferior ao do trimestre anterior (45) e ao homólogo (68), correspondendo a variações de -13,3% e de -42,6%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 74,4% do valor total. Com efeito, das 39 falências/insolvências decretadas, neste trimestre, 29 foram de pessoas singulares e 10 de pessoas coletivas.

Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2024	Variação 1.ºT-24 (%)	
	1.ºT-23	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	1.ºT-24		Trimestral	Homóloga
Entrados	66	66	47	47	41	41	-12,8	-37,9
Findos	71	63	46	50	42	42	-16,0	-40,8
Pendentes	23	26	27	24	23	23	-4,2	0,0
Falências/Insolvências decretadas	68	58	35	45	39	39	-13,3	-42,6
Pessoa Coletiva	18	14	12	10	10	10	0,0	-44,4
Pessoa Singular	50	44	23	35	29	29	-17,1	-42,0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais

compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126 (chamada para a rede fixa nacional)
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

